

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	8
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	16
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho	19
---	----

Notas Explicativas	35
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	98
---	----

## Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes	100
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	102
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	103

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2010</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	78.248
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>78.248</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	31/01/2010	Juros sobre Capital Próprio	22/04/2010	Ordinária		0,02976
Reunião do Conselho de Administração	28/02/2010	Juros sobre Capital Próprio	22/04/2010	Ordinária		0,02976
Reunião do Conselho de Administração	31/03/2010	Juros sobre Capital Próprio	22/04/2010	Ordinária		0,02976
Reunião do Conselho de Administração	21/07/2010	Juros sobre Capital Próprio	30/07/2010	Ordinária		0,08810
Reunião do Conselho de Administração	30/07/2010	Juros sobre Capital Próprio	30/07/2010	Ordinária		0,02447
Reunião do Conselho de Administração	31/08/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/08/2010	Ordinária		0,02447
Reunião de Diretoria	30/09/2010	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2010	Ordinária		0,02452
Reunião do Conselho de Administração	06/01/2011	Dividendo	29/04/2011	Ordinária		1,43267

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>
1	Ativo Total	247.848	224.534
1.01	Ativo Circulante	162.326	151.974
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.585	34.519
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.000	5.901
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.000	5.901
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	5.000	5.901
1.01.03	Contas a Receber	122.286	94.521
1.01.03.01	Clientes	122.286	94.521
1.01.04	Estoques	17.650	5.666
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.362	3.065
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.362	3.065
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.443	8.302
1.01.08.03	Outros	5.443	8.302
1.02	Ativo Não Circulante	85.522	72.560
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	28.921	31.367
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	27	27
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	27	27
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.996	19.018
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.996	19.018
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	8.717	2.090
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	8.717	2.090
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.181	10.232
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.903	4.311
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.266	5.857
1.02.01.09.05	Outros Créditos	12	64
1.02.02	Investimentos	44.734	33.788
1.02.02.01	Participações Societárias	44.734	33.788
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	44.734	33.788
1.02.03	Imobilizado	6.245	3.060
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6.245	3.060
1.02.04	Intangível	5.622	4.345
1.02.04.01	Intangíveis	5.622	4.345
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.541	2.513
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	125	125
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	2.956	1.707

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>
2	Passivo Total	247.848	224.534
2.01	Passivo Circulante	72.718	80.460
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.815	9.105
2.01.01.01	Obrigações Sociais	907	729
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.908	8.376
2.01.02	Fornecedores	18.586	25.248
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	18.494	25.105
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	92	143
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.485	1.117
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.389	858
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	326	0
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	3.063	858
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	88	253
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	8	6
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	27.330	24.583
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	27.330	24.583
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	10.247	13.816
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	17.083	10.767
2.01.05	Outras Obrigações	13.502	20.407
2.01.05.02	Outros	13.502	20.407
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	11.964	18.507
2.01.05.02.04	Outras	1.538	1.900
2.02	Passivo Não Circulante	28.912	24.542
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	19.273	14.735
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	19.273	14.735
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	19.273	14.735
2.02.02	Outras Obrigações	3.161	1.518
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.539	753
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	280	96
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.259	657
2.02.02.02	Outros	1.622	765
2.02.02.02.04	Adiantamento de Terceiros	425	765
2.02.02.02.05	Outros	1.197	0
2.02.04	Provisões	6.478	8.289
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.294	6.000
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	4.581
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.367	1.419
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	927	0
2.02.04.02	Outras Provisões	3.184	2.289
2.02.04.02.04	Provisões para Passivos a Descoberto	3.184	0
2.03	Patrimônio Líquido	146.218	119.532
2.03.01	Capital Social Realizado	21.358	21.358
2.03.02	Reservas de Capital	71.019	71.019
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	71.019	71.019
2.03.04	Reservas de Lucros	53.841	27.155
2.03.04.01	Reserva Legal	4.271	4.271

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	0	22.884
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	31.805	0
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.703	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	16.062	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	527.914	380.080
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-347.517	-249.583
3.03	Resultado Bruto	180.397	130.497
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-93.793	-77.631
3.04.01	Despesas com Vendas	-59.225	-50.061
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-43.335	-34.676
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.341	2.398
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.426	4.708
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	86.604	52.866
3.06	Resultado Financeiro	-1.394	2.800
3.06.01	Receitas Financeiras	10.144	17.627
3.06.01.01	Receita Financeira	4.527	6.875
3.06.01.02	Varição Cambial Ativa	5.617	10.752
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.538	-14.827
3.06.02.01	Despesa Financeira	-5.978	-7.684
3.06.02.02	Varição Cambial Passiva	-5.560	-7.143
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	85.210	55.666
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.676	-6.927
3.08.01	Corrente	-15.654	-4.237
3.08.02	Diferido	-5.022	-2.690
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	64.534	48.739
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	64.534	48.739
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,82000	0,62000

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Direto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	23.837	38.540
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.793	-25.964
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-44.978	-28.461
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-28.934	-15.885
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	34.519	50.404
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.585	34.519



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-20.978	-32.932	16.062	-37.848
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-11.964	0	-11.964
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.906	0	-4.906
5.04.09	Distribuição de Lucros	0	0	-20.978	0	0	-20.978
5.04.10	Dividendo Adicional Proposto	0	0	0	-16.062	16.062	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	64.534	0	64.534
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	64.534	0	64.534
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	31.602	-31.602	0	0
5.06.04	Reserva de Retenção de Lucros	0	0	31.602	-31.602	0	0
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	37.779	0	16.062	146.218

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	20.108	49.244	15.676	0	0	85.028
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	20.108	49.244	15.676	0	0	85.028
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.250	0	-14.135	-23.125	0	-36.010
5.04.01	Aumentos de Capital	1.250	0	0	0	0	1.250
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-18.507	0	-18.507
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.618	0	-4.618
5.04.08	Dividendo adicional Proposto	0	0	-14.135	0	0	-14.135
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.739	0	48.739
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.739	0	48.739
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	21.775	25.614	-25.614	0	21.775
5.06.01	Constituição de Reservas	0	14.240	0	0	0	14.240
5.06.04	Reserva Legal	0	0	2.286	-2.286	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	23.328	-23.328	0	0
5.06.06	Reserva Especial de Ágio	0	7.535	0	0	0	7.535
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
7.01	Receitas	634.738	456.084
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	634.738	456.084
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-498.375	-365.307
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-441.291	-316.423
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-54.419	-47.109
7.02.04	Outros	-2.665	-1.775
7.03	Valor Adicionado Bruto	136.363	90.777
7.04	Retenções	-1.296	-943
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.296	-943
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	135.067	89.834
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	18.912	24.733
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.426	4.708
7.06.02	Receitas Financeiras	10.145	17.627
7.06.03	Outros	3.341	2.398
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	153.979	114.567
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	153.979	114.567
7.08.01	Pessoal	37.092	29.563
7.08.01.01	Remuneração Direta	31.869	24.726
7.08.01.02	Benefícios	2.179	1.840
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.704	1.325
7.08.01.04	Outros	1.340	1.672
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	39.275	20.025
7.08.02.01	Federais	39.550	19.753
7.08.02.02	Estaduais	-355	-849
7.08.02.03	Municipais	80	1.121
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	13.078	16.240
7.08.03.01	Juros	2.078	3.271
7.08.03.02	Aluguéis	1.538	1.413
7.08.03.03	Outras	9.462	11.556
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	64.534	48.739
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	4.906	4.618
7.08.04.02	Dividendos	28.026	18.507
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	31.602	25.614

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>
1	Ativo Total	268.156	238.027
1.01	Ativo Circulante	209.067	182.823
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.004	38.991
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.000	5.901
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.000	5.901
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	5.000	5.901
1.01.03	Contas a Receber	132.402	103.290
1.01.03.01	Clientes	132.402	103.290
1.01.04	Estoques	48.862	21.205
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.889	3.418
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	7.889	3.418
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.910	10.018
1.01.08.03	Outros	6.910	10.018
1.02	Ativo Não Circulante	59.089	55.204
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	22.941	31.768
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	98	116
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	98	116
1.02.01.06	Tributos Diferidos	14.449	19.697
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.449	19.697
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.060	917
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	1.060	917
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	7.334	11.038
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.903	4.311
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	3.362	6.653
1.02.01.09.05	Outros Créditos	69	74
1.02.03	Imobilizado	21.376	12.403
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	21.376	12.403
1.02.04	Intangível	14.772	11.033
1.02.04.01	Intangíveis	14.772	11.033
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.638	2.610
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	8.976	6.514
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	3.158	1.909

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>
2	Passivo Total	268.156	238.027
2.01	Passivo Circulante	93.786	92.658
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.377	12.325
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.624	1.415
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	13.753	10.910
2.01.02	Fornecedores	28.744	29.074
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	28.652	28.931
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	92	143
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.865	5.390
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.564	2.734
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.190	844
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	4.374	1.890
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.286	2.646
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	15	10
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	27.370	24.583
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	27.370	24.583
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	10.287	13.816
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	17.083	10.767
2.01.05	Outras Obrigações	14.430	21.286
2.01.05.02	Outros	14.430	21.286
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	11.964	18.507
2.01.05.02.04	Outras	2.466	2.779
2.02	Passivo Não Circulante	28.152	25.837
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	19.399	14.735
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	19.399	14.735
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	19.399	14.735
2.02.02	Outras Obrigações	4.143	3.136
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.075	1.514
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	816	857
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.259	657
2.02.02.02	Outros	2.068	1.622
2.02.02.02.03	Parcelamento de Impostos	446	746
2.02.02.02.04	Adiantamento de Terceiros	425	765
2.02.02.02.05	Outros	1.197	111
2.02.04	Provisões	4.610	7.966
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.610	7.966
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	4.581
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.683	3.385
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	927	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	146.218	119.532
2.03.01	Capital Social Realizado	21.358	21.358
2.03.02	Reservas de Capital	71.019	71.019
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	71.019	71.019
2.03.04	Reservas de Lucros	53.841	27.155
2.03.04.01	Reserva Legal	4.271	4.271
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	31.805	22.884

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.703	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	16.062	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	571.525	412.063
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-339.884	-245.242
3.03	Resultado Bruto	231.641	166.821
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-138.821	-107.942
3.04.01	Despesas com Vendas	-96.597	-73.666
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-45.679	-36.929
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.455	2.653
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	92.820	58.879
3.06	Resultado Financeiro	-3.531	-27
3.06.01	Receitas Financeiras	10.302	19.050
3.06.01.01	Receitas Financeiras	4.355	7.640
3.06.01.02	Variação Cambial Ativa	5.947	11.410
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.833	-19.077
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-8.052	-9.738
3.06.02.02	Variação Cambial Passiva	-5.781	-9.339
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	89.289	58.852
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-24.755	-10.113
3.08.01	Corrente	-19.507	-8.102
3.08.02	Diferido	-5.248	-2.011
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	64.534	48.739
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	64.534	48.739
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	64.534	48.739
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,82000	0,62000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Direto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	20.457	39.911
6.01.01	Lucro Líquido do período	89.289	58.852
6.01.02	Depreciações e amortizações	2.670	1.655
6.01.03	Resultado na venda de ativos permanentes	131	18
6.01.05	Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	-112	817
6.01.06	Juros e variação cambial	2.031	-7.634
6.01.07	Contas a receber de clientes	-29.170	-13.218
6.01.08	Estoques	-27.657	-6.914
6.01.09	Impostos a recuperar	-4.063	-1.810
6.01.10	Variação de outros ativos circulantes	3.108	-2.387
6.01.11	Fornecedores	-330	12.483
6.01.12	Obrigações trabalhistas	2.843	6.052
6.01.13	Obrigações fiscais e sociais	7.719	6.077
6.01.14	Pagamento de Imposto de renda e contribuição social	-24.542	-12.481
6.01.15	Outros	-1.460	-1.599
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-12.891	-16.949
6.02.01	Aquisições de imobilizado e intangível	-14.183	-11.170
6.02.02	Aplicações financeiras	-1.392	-5.779
6.02.03	Resgate de aplicações financeiras	2.684	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-38.553	-37.796
6.03.01	Captações de longo prazo	43.204	11.480
6.03.02	Captações de curto prazo	12.631	18.253
6.03.03	Pagamentos de empréstimos	-50.415	-44.253
6.03.04	Créditos com partes relacionadas, exceto sócios	-21	-992
6.03.05	Juros sobre o capital próprio	-4.906	-4.618
6.03.06	Distribuição de lucros	-39.485	-21.315
6.03.07	Créditos (débitos) com sócios	439	-11.841
6.03.08	Aumento de capital	0	1.250
6.03.09	Constituição reserva de capital	0	14.240
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-30.987	-14.834
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	38.991	53.825
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.004	38.991



**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532	0	119.532
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532	0	119.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-20.978	-32.932	16.062	-37.848	0	-37.848
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-11.964	0	-11.964	0	-11.964
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.906	0	0	0	0
5.04.08	Distribuição de Lucros	0	0	-20.978	0	0	-20.978	0	-20.978
5.04.09	Dividendo Adicional Proposto	0	0	0	-16.062	16.062	-4.906	0	-4.906
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	64.534	0	64.534	0	64.534
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	64.534	0	64.534	0	64.534
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	31.602	-31.602	0	0	0	0
5.06.04	Reserva de Retenção de Lucros	0	0	31.602	-31.602	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	37.779	0	16.062	146.218	0	146.218

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	20.108	49.244	15.676	0	0	85.028	0	85.028
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	20.108	49.244	15.676	0	0	85.028	0	85.028
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.250	0	-14.135	-23.125	0	-36.010	0	-36.010
5.04.01	Aumentos de Capital	1.250	0	0	0	0	1.250	0	1.250
5.04.06	Dividendos	0	0	-14.135	-18.507	0	-32.642	0	-32.642
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.618	0	-4.618	0	-4.618
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.739	0	48.739	0	48.739
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.739	0	48.739	0	48.739
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	21.775	25.614	-25.614	0	21.775	0	21.775
5.06.01	Constituição de Reservas	0	14.240	0	0	0	14.240	0	14.240
5.06.04	Reserva Legal	0	0	2.286	-2.286	0	0	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	23.328	-23.328	0	0	0	0
5.06.06	Reserva Especial de Ágio	0	7.535	0	0	0	7.535	0	7.535
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532	0	119.532

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
7.01	Receitas	693.308	494.736
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	693.308	494.736
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-471.324	-337.625
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-341.955	-255.772
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-123.255	-77.682
7.02.04	Outros	-6.114	-4.171
7.03	Valor Adicionado Bruto	221.984	157.111
7.04	Retenções	-2.670	-1.627
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.670	-1.627
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	219.314	155.484
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.749	21.703
7.06.02	Receitas Financeiras	10.294	19.050
7.06.03	Outros	3.455	2.653
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	233.063	177.187
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	233.063	177.187
7.08.01	Pessoal	65.242	51.625
7.08.01.01	Remuneração Direta	53.379	40.256
7.08.01.02	Benefícios	5.379	4.407
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.553	3.863
7.08.01.04	Outros	2.931	3.099
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	79.161	51.278
7.08.02.01	Federais	55.819	33.499
7.08.02.02	Estaduais	23.083	16.632
7.08.02.03	Municipais	259	1.147
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	24.126	25.545
7.08.03.01	Juros	2.199	3.419
7.08.03.02	Aluguéis	10.301	6.468
7.08.03.03	Outras	11.626	15.658
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	64.534	48.739
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	4.906	4.618
7.08.04.02	Dividendos	28.026	18.507
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	31.602	25.614

## **Relatório da Administração / Comentário do Desempenho**

### **1. Mensagem da Administração**

Em 2010, a Arezzo&Co apresentou sólido crescimento de receita atrelado a um resultado expressivo, com manutenção dos altos níveis de retorno sobre capital investido. Com a ampliação da rede de distribuição dos nossos produtos, em todo território nacional, e com os ganhos de eficiência e produtividade das nossas lojas, alcançamos uma receita líquida de R\$571,5m, montante 38,7% superior ao ano anterior.

O processo de expansão implementado nesses últimos anos trouxe também aumento de margens e rentabilidade; encerramos 2010 com margens EBITDA e Líquida respectivamente de 16,7% e 11,3% e com retorno no capital investido de 42,5%.

Nossa estratégia de distribuição conta com múltiplos canais de venda – Franquias, Lojas Próprias e Lojas Multimarcas – que reforçam substancialmente nossa capilaridade em todo país. O número de Franquias e Lojas Próprias abertas pelo grupo vem crescendo entre 10 e 15% ao ano.

Além de aumentar o número de lojas, iniciamos um movimento de crescimento de área de piso de vendas das lojas existentes, objetivando uma apresentação completa do mix de produtos, melhoria da capacidade de estocagem alavancando as nossas vendas.

Investimentos contínuos em P&D, Comunicação e Marketing são pilares do desenvolvimento da Companhia e da evolução de nossas marcas. Nesse processo tratamos com enorme cuidado a individualidade de cada marca e o seu posicionamento relativo a estilos de vida e comportamento.

Por exemplo, como parte da estratégia de posicionamento de marca da Schutz, inauguramos quatro lojas conceituais (Flagships) nos últimos 18 meses. A expansão trouxe resultados não só dentro das áreas de vendas das Flagships, como colaborou significativamente com o crescimento de vendas da Schutz em outros mercados e lojas. As vendas da marca aumentaram em 55,8% em 2010 ante 2009.

Uma nova Diretoria de Recursos Humanos foi estruturada, com o objetivo de desenvolver equipes e atrair novos talentos. Além de buscar o aperfeiçoamento de ferramentas de incentivo meritocrático, o que permitirá a empresa se tornar um lugar melhor para se trabalhar onde todos se desenvolvem juntos com a organização.

Destacamos a grande evolução da nossa estrutura e equipe interna em 2010, durante a preparação da Arezzo&Co para sua abertura de capital, em fevereiro de 2011. A listagem da Companhia na BM&FBovespa aconteceu de forma exitosa, demonstrando a maturidade do grupo para buscar novos patamares de crescimento.

Como costumamos falar na Arezzo&Co, uma meta atingida nada mais é que a base para a próxima, por isso seguimos motivados e confiantes em relação às perspectivas para 2011.

### **A Administração**

## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

### 2. Visão Geral da Companhia

#### Sobre a Arezzo&Co

Arezzo&Co é líder no setor de calçados, bolsas e acessórios femininos no Brasil. Acumulando 38 anos de história, comercializa atualmente mais de seis milhões de pares de calçados por ano, além de bolsas e acessórios. Possui quatro importantes marcas - Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman.

Sua linha de produtos destaca-se pela constante inovação, design, conforto e excelente relação custo-benefício.

A estratégia multicanal permite ao grupo ter grande capilaridade em sua distribuição por meio de Lojas Próprias, Franquias e Multimarcas, estando presente em todos os estados do país. Internacionalmente, os produtos das marcas são comercializados também em Franquias, Lojas Multimarcas e Lojas de Departamento. A Companhia encerrou 2010, presente em 267 franquias, 29 lojas próprias e presente em mais de 1.500 lojas multimarcas.

As marcas “Arezzo” e “Schutz”, além de ocuparem a primeira citação de lembrança (top of mind) dos consumidores no setor de calçados femininos brasileiro, são as marcas de calçados femininos preferidas e mais consumidas no Brasil, conforme pesquisa da revista Perspectivas Contemporâneas publicada em 2009.

#### AREZZO

A “Arezzo”, principal marca em vendas do grupo, tem um portfólio de sapatos, bolsas e acessórios trendy, novo, fácil de usar e eclético. Estabelecida desde 1972, a marca tem uma estratégia de distribuição de produtos consagrada no mercado brasileiro, sendo reconhecida como a melhor franqueadora brasileira no setor pela Associação Brasileira de Franchising de 2004 a 2010.

#### SCHUTZ

A marca “Schutz”, por sua vez, tem maior foco no público feminino jovem, reconhecida por seu estilo moderno e inovador. Seus produtos são fashion, ousados, provocativos e atuais.

#### Alexandre Birman

A marca “Alexandre Birman”, demarcada pelo conceito de exclusividade e sofisticação, tem grande reconhecimento no exterior e conferiu a Alexandre Birman o prêmio Vivian Infantino Emerging Talent Award, como o talento na criação de sapatos do ano de 2009 (prêmio é reconhecido como o Oscar da Indústria Internacional de sapatos).

#### **ANACAPRI**

A marca “Anacapri” busca valorizar o conforto com a oferta de sapatos em diversos tipos de materiais e cores a um preço mais acessível.

## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

As linhas de produtos oferecidas pelas marcas se complementam ao atingir públicos-alvo distintos, consolidando a estratégia de oferecer produtos que podem ser demandados por nichos de mercado e nas mais diversas ocasiões do dia-a-dia.

### 3. Desempenho Operacional e Financeiro - 2010

Resumo dos Resultados	2009	2010	Cresc. ou spread (%)
Receita Líquida	412.063	571.525	38,7%
Lucro Bruto	166.821	231.641	38,9%
Margem Bruta	40,5%	40,5%	0,0 p.p.
Ebitda <sup>1</sup>	60.533	95.490	57,7%
Margem Ebitda <sup>1</sup>	14,7%	16,7%	2,0 p.p.
Lucro Líquido	48.739	64.534	32,4%
Margem Líquida	11,8%	11,3%	-0,5 p.p.
ROIC <sup>2</sup>	39,9%	42,5%	2,6 p.p.

Indicadores Operacionais	2009	2010	Cresc. (%)
Número de pares vendidos ('000)	5.063	6.431	27,0%
Número de bolsas vendidas ('000)	337	412	22,2%
Número de funcionários	1.080	1.557	44,2%
Número de Lojas	263	296	12,5%
LPs	21	29	38,1%
Franquias	242	267	10,3%
SSS <sup>3</sup> (Franquias – sell-in)	3,7%	29,1%	
SSS <sup>3</sup> (Lojas Próprias – sell-out)	28,9%	17,6%	

(1) EBITDA = Lucro antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação, Amortização, Despesas com Plano de Opções de Compra de Ações, Resultado da Baixas de Ativos Fixos e Despesas Extraordinárias. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

(2) O cálculo do ROIC consiste na divisão entre o Lucro Operacional Após Impostos dos últimos 12 meses e o Capital Investido médio ao longo do período analisado. Por Lucro Operacional Após Impostos entendemos o Lucro Antes de Juros e Impostos subtraído de impostos efetivamente pagos no período. Por Capital Investido médio entendemos a média entre o saldo do período atual e o período anterior das contas de Capital de Giro, Ativos de Longo Prazo excluindo os créditos tributários decorrentes de ágios, e Ativos Fixos.

(3) SSS (Vendas nas Mesmas Lojas): As lojas são incluídas nas vendas de lojas comparáveis a partir do 13º mês de operação. Variações em vendas de lojas comparáveis entre os dois períodos são baseadas nas vendas líquidas de devoluções das lojas que estavam em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos dois períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Quando metros quadrados são acrescentados ou reduzidos a uma loja que é incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. Quando a operação de uma loja é descontinuada, as vendas dessa loja são excluídas do cálculo das vendas de lojas comparáveis para os períodos comparados. O chamado SSS de Franquias – Sell In, refere-se a comparação de vendas da Arezzo&Co junto cada Loja Franqueada em operação a mais de 12 meses, servindo como um indicador mais preciso para monitoramento da Receita do grupo. Já o SSS de Lojas Próprias – Sell Out é baseado na performance de vendas do ponto de venda, o que no caso da Arezzo&Co demonstra melhor o comportamento das vendas de Lojas Próprias.

Receita Bruta	2009	2010	Cresc. (%)
Receita Bruta Total	512.950	712.867	39,0%
Mercado Externo	44.196	50.386	14,0%
Mercado Interno	468.754	662.481	41,3%
Por marca			
Arezzo	350.821	479.178	36,6%
Schutz	111.073	173.072	55,8%
Outras marcas <sup>1</sup>	6.860	10.231	49,1%
Mercado Interno	468.754	662.481	41,3%
Por canal			
Franquias	260.920	358.685	37,5%
Multimarcas	133.715	188.372	40,9%
Lojas Próprias	70.406	109.986	56,2%
Outros <sup>2</sup>	3.713	5.438	46,5%

(1) Outras marcas: Incluem-se as marcas Alexandre Birman e Anacapri apenas no mercado interno.

(2) Outros: inclui receitas do mercado interno que não são específicas dos canais de distribuição.

## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

### Marcas

O grupo Arezzo&Co tem hoje em sua plataforma 4 importantes marcas: Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri.

Sua linha de produtos destaca-se pela constante inovação, design, conforto e excelente relação de custo-benefício.

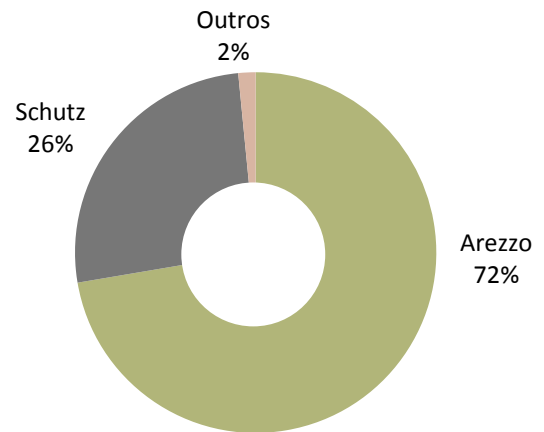
A marca Arezzo, principal marca em vendas do grupo, alcançou em 2010 R\$479,2m em receita bruta, um crescimento de 36,6% em relação ao ano anterior, representando 67,2% das vendas consolidadas e 72,3% das vendas no mercado doméstico do grupo. A marca investe fortemente em treinamento de vendas de varejo. No ano, foram mais de 88 mil horas ministradas para toda a equipe de Lojas Próprias e Franquias, cobrindo temas como: técnica de vendas, moda, produto e comportamento.

A marca Schutz apresentou expressivo crescimento alcançando receita de R\$173,1m, montante 55,8% superior ao ano anterior. A estratégia de lançamento das Flagships, atrelado a maior difusão e consequente fortalecimento da marca, foram as grandes alavancas desse resultado.

A marca Alexandre Birman é a primeira marca brasileira a ter espaço ao lado dos maiores nomes da moda em grandes cadeias internacionais de varejo, tais como: Saks, Neiman Markus, Bergdorf Goodman, Printemps, entre outras. Em 2010, inaugurou também sua Flagship em exclusivo espaço na Rua Oscar Freire, em São Paulo.

O marca Anacapri apresentou em 2010 um novo conceito: produtos confortáveis coloridos e bastante acessíveis. Atualmente, opera apenas 5 lojas na cidade de São Paulo. Em janeiro de 2011, a marca foi apresentada aos clientes multimarcas dentro da feira Couromoda, um canal que permitirá levar os produtos Anacapri para diversas cidades do país.

### Receita Bruta por marca<sup>1</sup>



1 - Mercado doméstico



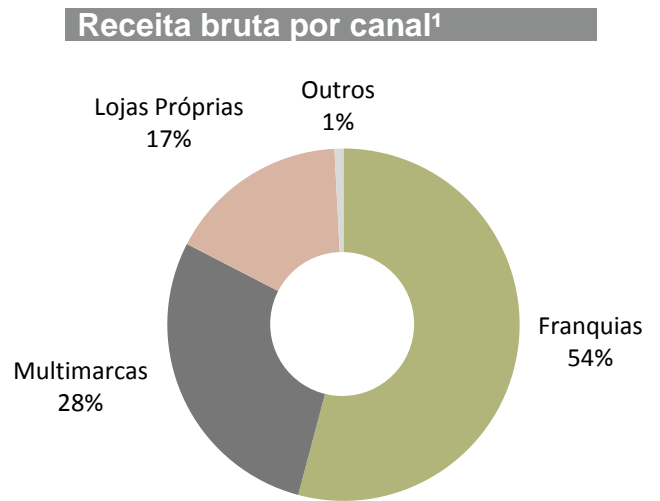
## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

### Canais

A estratégia multicanal permite ao grupo ter grande capilaridade em sua distribuição por meio de Lojas Próprias, Franquias e Multimarcas, estando presente em todos os estados do país.

Internacionalmente, os produtos das marcas são comercializados também em Franquias, Lojas Multimarcas e Lojas de Departamento.

As Lojas Próprias e Franquias são lojas exclusivas das nossas marcas. Adotam o mesmo padrão de atendimento, o mesmo material de visual merchandising e seguem simultaneamente as mesmas coleções, respeitando os padrões de consumo regionais do Brasil.



1 - Mercado doméstico

### Franquias

Ao final do ano de 2010, a Arezzo&Co contava com 267 franquias. Este é o canal de vendas mais importante para o grupo e representa 54,1% das vendas do mercado interno.

Durante o ano de 2010, foram abertas 25 Lojas Franquias; somando o aumento de área das Lojas Franqueadas existentes, a expansão total da área de vendas do canal foi de 1.738 m<sup>2</sup>.

As vendas de Sell-in, ou seja, aquelas feitas pela Arezzo&Co aos seus Franqueados, tiveram uma expansão em vendas nas mesmas Franquias (SSS - Franquias) de 29,1% quando comparado com o ano de 2009.

### Lojas Próprias

Este canal representa 16,6% das vendas da Arezzo&Co. São 29 Lojas Próprias, divididas entre 13 da marca Arezzo, 10 da marca Schutz, 5 da marca Anacapri e uma loja da marca Alexandre Birman. Do total, 26 estão localizadas em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Foram abertas 8 Lojas Próprias ao longo de 2010, sendo 2 delas Lojas Flagship da marca Schutz, as quais buscam maior visibilidade e visam fortalecer a marca "Schutz" nas principais cidades do País. As demais 6 inaugurações foram das outras marcas do grupo: Arezzo, Alexandre Birman e Anacapri.

A expansão total da metragem quadrada de 2010 foi equivalente a 900,2 m<sup>2</sup>, dos quais 93,0 m<sup>2</sup> foram expandidos no último trimestre do ano.

As vendas nas mesmas Lojas Próprias (SSS – Lojas Próprias) tiveram um crescimento de 17,6% no ano de 2010 quando comparado com o ano de 2009.

**Relatório da Administração / Comentário do Desempenho**

Histórico - Lojas Franqueadas e Próprias	2009	2010
Área de Venda - Total (m <sup>2</sup> )	<b>14.919</b>	<b>17.558</b>
Área de Venda - Franquia (m <sup>2</sup> )	12.853	14.591
Área de Venda - Loja Própria (m <sup>2</sup> )	2.067	2.967 <sup>1</sup>
Número de Lojas Total	<b>263</b>	<b>296</b>
Número de Franquias	<b>242</b>	<b>267</b>
Arezzo	240	266
Schutz	1	1
Outros	1	-
Número de Lojas Próprias	<b>21</b>	<b>29</b>
Arezzo	9	13 <sup>1</sup>
Schutz	9	10
Alexandre Birman	-	1
Anacapri	3	5

(1) Inclui 3 lojas do tipo Outlets cuja área total é de 936 m<sup>2</sup>

**Multimarcas**

Em 2010, as marcas do grupo eram distribuídas por meio de 1.585 lojas multimarcas em todos os estados brasileiros.

No ano, a Companhia reformulou sua política comercial junto ao canal, aperfeiçoando o atendimento aos lojistas, o que contribuiu para o aumento das vendas.

Atualmente, este é o principal canal para a marca Schutz, cuja representatividade foi de 75,6% nas suas vendas totais de 2010. A distribuição é feita para todos os estados do país, o que amplia a capilaridade da distribuição de produtos.

A marca Anacapri começou a se estruturar no final de 2010 para distribuir seus produtos em lojas multimarcas em todo país, de forma a acelerar sua presença nacional.

## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

### Comunicação e Marketing

A Arezzo&Co promove suas marcas por meio de diversas campanhas veiculadas em vários veículos e meios de comunicação. Em 2010, a Arezzo&Co esteve presente regularmente na mídia. No total foram:

- 343 exibições em TV e 620 exibições em cinema;
- 117 inserções em mídia impressa em 225 páginas;
- 423 mil acessos ao site Arezzo/mês e 96 mil acessos/mês ao site Schutz;
- 206 exibições em editoriais de moda.

A Comunicação e Marketing também são refletidos em todos os aspectos das Lojas que são constantemente modificadas a fim de incorporar o conceito de cada uma das 7 a 9 novas coleções e inspirar novos desejos de compra.

Sempre que se apresenta uma nova coleção são enviados a toda a rede nacional de Lojas Próprias e Franquias novos materiais de Ponto de Venda, tais como: catálogos, embalagens, conteúdo de visual merchandising, entre outros.

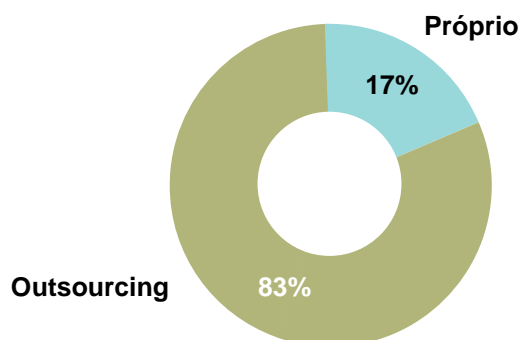
### Processo de suprimento

A flexibilidade do processo de suprimentos combinando outsourcing e fabricação própria, principalmente na região do Vale dos Sinos no Estado do Rio Grande do Sul, permite à Arezzo&Co ajustar sua capacidade de produção ao longo do ano e de se adequar de forma ágil à demanda do mercado.

O formato do processo produtivo permite ao grupo alta eficácia, com baixa utilização de capital e mantendo o controle de custos, qualidade e cumprimento dos prazos de entrega.

Todo outsourcing e processo produtivo interno é certificado e auditado, garantindo qualidade e pontualidade (certificação ISO 9001 certificado em 2008).

#### Perfil de suprimento<sup>1</sup>



1 – Medido em número de pares produzidos no ano de 2010.

**Relatório da Administração / Comentário do Desempenho**

Principais indicadores financeiro	2009	2010	Cresc. ou spread (%)
Receita Líquida	412.063	571.525	38,7%
(-) CMV	(245.242)	(339.884)	38,6%
Lucro Bruto	166.821	231.641	38,9%
<i>Margem Bruta</i>	40,5%	40,5%	0,05 p.p.
(-) SG&A <sup>1</sup>	(107.942)	(138.821)	28,6%
<i>% da Receita</i>	-26,2%	-24,3%	1,91 p.p.
(-) Despesa comercial	(73.666)	(96.597)	31,1%
(-) Lojas Próprias	(22.212)	(36.562)	64,6%
(-) Venda, logística e suprimentos	(51.454)	(60.035)	16,7%
(-) Despesa Geral e Administrativa	(36.929)	(45.679)	23,7%
(-) Depreciação	(1.655)	(2.670)	61,3%
(-) Outras (Despesas) e Receitas	2.653	3.455	30,2%
EBITDA	60.533	95.490	57,7%
<i>Margem EBITDA</i>	14,7%	16,7%	2,02 p.p.
(-) Impostos a pagar	(10.113)	(24.755)	144,8%
Lucro Líquido	48.739	64.534	32,4%
<i>Margem Líquida</i>	11,8%	11,3%	-0,54 p.p.
Capital de Giro - % da Receita	21,4%	24,8%	3,33 p.p.
Capital Empregado - % da Receita	29,7%	28,0%	-1,65 p.p.
Dívida total	39.318	46.769	19,0%
Dívida Líquida <sup>2</sup>	(5.574)	33.765	n/a
Dívida Líquida/EBITDA	-0,1 X	0,4 X	n/a

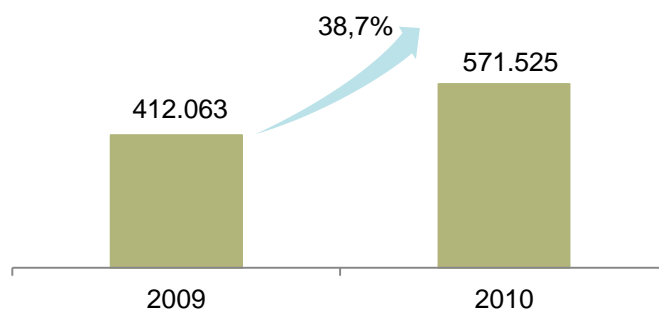
(1) Por SG&A entende-se: A somatória das Despesas Gerais, Administrativas e Comerciais da Companhia, inclusive Depreciação e Outras Despesas e Receitas Operacionais.

(2) Dívida Líquida é equivalente a posição total de endividamento oneroso da companhia ao final de um período subtraída da posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações de caixa de curto prazo.

**Receita Líquida**

A receita da Companhia expandiu 38,7% em relação à 2009, totalizando R\$571,5m. Os principais fatores de sustentação do crescimento de 2010 foram:

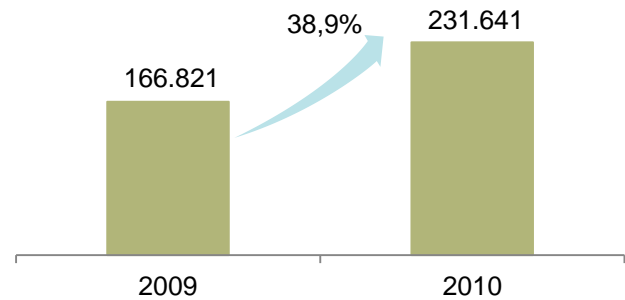
- i) Expansão da área de vendas: 17,7% quando comparado a 2009;
- ii) Maturação das 26 Lojas Próprias e Franquias abertas ao longo de 2009;
- iii) Aumento da produtividade das lojas no conceito de SSS, tanto nas Franquias (29,1%) quanto nas Lojas Próprias (17,6%);
- iv) Crescimento do canal multimarca.



## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

### Lucro Bruto

No ano de 2010, o Lucro Bruto atingiu R\$231,6m apresentando crescimento de 38,9% ante ao Lucro Bruto de R\$166,8m do ano anterior. A Margem Bruta de 2010 alcançou 40,5%, mesmo patamar do ano anterior.



### SG&A

#### Programa de Participação nos Resultados (PPR)

A provisão de participação de resultados foi de R\$11,2 milhões em 2010 ante R\$8,4 milhões em 2009. O PPR encontra-se distribuído em Despesas Comerciais e Gerais e Administrativas.

#### Despesas Comerciais

As Despesas Comerciais da Companhia poderiam ser divididas em dois grandes grupos:

1. Despesas de Venda, Logística e Suprimentos:
  - ✓ Compreendem despesas da operação de sell-in e de sell-out;
2. Despesas de Lojas Própria:
  - ✓ Abrangem apenas as despesas das lojas próprias, sell-out;

Em 2010, as Despesas Comerciais somaram R\$96,6m, crescimento de 31,1% em relação ao ano anterior. As Despesas de Venda, de Logística e de Suprimentos somaram R\$60,0m contra R\$51,5m em 2009, um crescimento de 16,7%. As Despesas de Lojas Próprias totalizaram R\$36,6m contra R\$22,2m no ano anterior, equivalente a um aumento de 64,6% em virtude da abertura de 19 Lojas Próprias nos últimos 24 meses.

#### Despesas Gerais e Administrativas

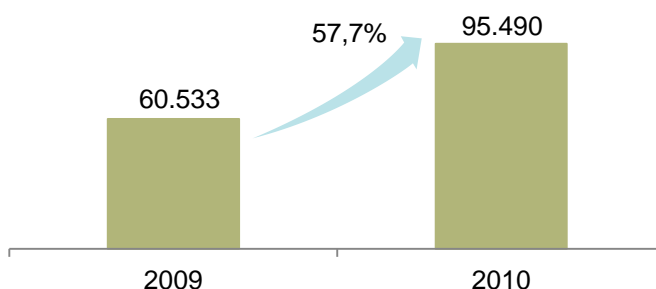
No ano de 2010, as Despesas Gerais e Administrativas (descontadas de depreciação) somaram R\$43,0m, uma alta de 21,9% quando comparado aos R\$35,3m de 2009.

## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

### EBITDA e Margem EBITDA (%)

Em 2010, a Arezzo&Co gerou R\$95,5m de EBITDA obtendo uma margem EBITDA de 16,7% contra R\$60,5m em 2009, quando a margem foi de 14,7%.

A melhora de margem EBITDA de 2010 ante 2009 é resultado da diluição de SG&A.



Reconciliação do Ebitda	2009	2010
Lucro Líquido	48.739	64.534
(-) Imposto de renda e Contribuição Social	(10.113)	(24.755)
(-) Resultado financeiro	(27)	(3.531)
(-) Depreciação e Amortização	(1.655)	(2.670)
<b>Ebitda</b>	<b>60.533</b>	<b>95.490</b>

### Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social

A alíquota nominal do período se manteve em 34,0%. A taxa efetiva de 2010 foi 27,6%, comparada com uma taxa de 17,2% no período anterior.

Em 2009 a Companhia iniciou a apuração de benefícios fiscais relacionados à Lei do Bem (Lei 11.196 de 21 de novembro de 2005) cuja natureza permite deduzir da base tributária as despesas relacionadas com inovação tecnológica.

Em 2009 a Companhia apurou um total de R\$8,5m em benefícios da Lei do Bem. Em 2010 este benefício fiscal foi de R\$4,9m.

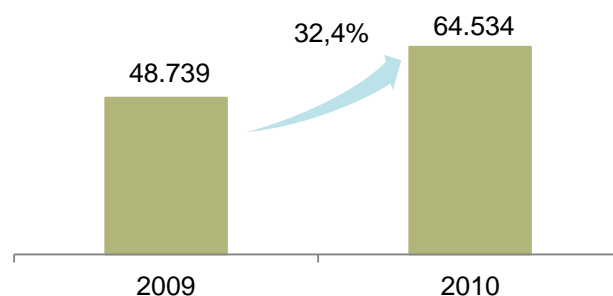
### Lucro Líquido e Margem Líquida (%)

A Companhia manteve uma alta conversão de EBITDA (margem de 16,7% em 2010) para Lucro Líquido (margem de 11,3% em 2010), um reflexo da baixa alavancagem financeira e baixo uso de capital em ativo imobilizado característico do seu modelo de negócios, que, portanto, possui baixa depreciação.

## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

O resultado anual de 2010 foi 48,2% superior ao ano de 2009, quando expurgado o impacto dos benefícios da Lei do Bem.

Sem ajustes, o lucro líquido de 2010 foi de R\$64,5 milhões, com uma margem líquida de 11,3%, um crescimento de 32,4% quando comparado a 2009.



### Geração de Caixa Operacional

Apesar da forte expansão de EBITDA e Lucro Líquido, a geração de caixa operacional foi impactada em 2010 pelo aumento de capital de giro. Dois efeitos explicam o consumo de caixa em capital de giro: (i) aumento do ciclo de conversão de caixa e (ii) crescimento da operação.

O aumento do capital de giro busca permitir que as lojas tenham um nível de estoque mais eficiente e, portanto, busca reduzir seus níveis de ruptura de venda, por falta de um determinado tamanho ou cor de um produto desejado pela cliente.

Além disso, a Companhia passou a antecipar a compra de alguns produtos, formando maior estoque, com o intuito de buscar melhores termos negociais.

Geração de Caixa Operacional	2009	2010	Cresc. (%)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	58.852	89.289	51,7%
Depreciações e amortizações	1.655	2.670	
Outros	(7.261)	1.735	
Decréscimo (acrécimo) em ativos	(25.743)	(57.730)	124,3%
Contas a receber de clientes	(13.218)	(29.170)	
Estoques	(6.914)	(27.657)	
Impostos a recuperar	(1.810)	(4.063)	
Varição de outros ativos circulantes	(2.387)	3.108	
Depósitos judiciais	(1.382)	47	
Demais contas a receber	(32)	5	
(Decréscimo) acréscimo em passivos	24.889	9.035	-63,7%
Fornecedores	12.483	(330)	
Obrigações trabalhistas	6.052	2.843	
Obrigações fiscais e sociais	6.077	7.719	
Varição de outras obrigações	277	(1.197)	
Pagamento de Imposto de renda e contribuição social	(12.481)	(24.542)	96,6%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	39.911	20.457	-48,7%

## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

### Investimentos – CAPEX

Os investimentos da Companhia têm 3 naturezas: 1) investimento em expansão ou reformas de pontos de venda próprios; 2) investimentos corporativos que incluem TI, instalações, showrooms e escritório e; 3) outros investimentos, que são principalmente relacionado a modernização da operação industrial.

Os investimentos corporativos somaram R\$5,8m em 2010, um aumento de R\$3,9m ante 2009. Esse crescimento está relacionado à compra de um terreno para a nova sede da Arezzo&Co, em Campo Bom-RS, e a investimentos em Sistemas e Tecnologia de Informação.

Na comparação de 2010 com 2009, o Capex total aumentou em R\$4,2m, principalmente por conta do aumento dos investimentos corporativos.

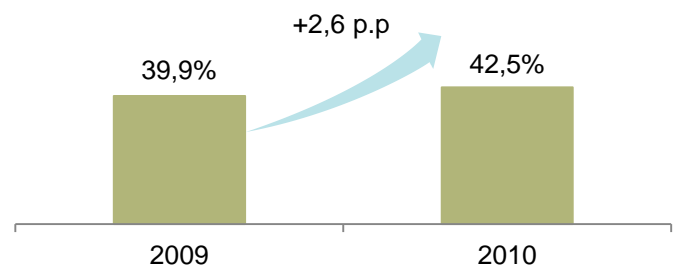
Sumário de Investimentos	2009	2010	Cresc. (%)
Capex - total	11.141	15.365	37,9%
Lojas - expansão e reformas	8.930	7.869	-11,9%
Corporativo	1.879	5.752	206,1%
Outros	332	1.744	425,1%

### ROIC (Retorno sobre o Capital Investido)

O modelo de negócios da Arezzo&Co combina bons níveis de margens operacionais com baixa necessidade de caixa, seja pelo modelo de *sourcing*, ou pelo modelo de distribuição de vendas, onde as Franquias e Multimarcas tem grande relevância.

Essa combinação permitiu à Companhia gerar Retorno sobre o Capital Investido (sigla em inglês, ROIC) de 42,5% em 2010 contra 39,9% no ano de 2009, uma expansão de 2,6 pontos percentuais.

Mesmo com o incremento do investimento em Capital de Giro em 2010, a Arezzo&Co foi capaz de aumentar os retornos sobre o capital investido, o que comprova sua capacidade de geração de valor ao acionista.





## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

### 4. Prêmios e Reconhecimentos

O grupo Arezzo&Co recebeu prêmios de diversas organizações conceituadas no Brasil, o que reflete o reconhecimento do mercado à sua atuação:

Organizador	Prêmio	Categoria
<b>Associação Brasileira de Franchising (ABF)</b>	Selo de Excelência em Franchising	
<b>Alshop</b>	Prêmio Alshop Lojista - Liderança a frente da categoria (Hors Concours)	Calçados Femininos
<b>Alshop</b>	Prêmio Alshop Lojista Centro-Oeste	Calçados Femininos
<b>Revista Globo Rural</b>	Melhor do Agro Negócio do setor	Couro e Calçados
<b>Revista Valor Econômico</b>	Ranking das 1000 Maiores Empresas	
<b>Shopper Experience/ Consumidor Moderno</b>	Empresa que mais respeita os consumidores	Calçados
<b>Revista Exame</b>	Premiação do Melhores e Maiores de Exame	

### 5. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

Dando um grande passo em direção à institucionalização, no dia 02 de fevereiro de 2011 a Arezzo&Co concluiu sua abertura de capital, passando a negociar suas ações no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa, comprometendo-se com o nível mais alto de Governança Corporativa do mercado de capitais brasileiro

A oferta consistiu na distribuição pública primária de 10.294.118 ações ordinárias, emitidas pela Companhia, e da distribuição secundária de 19.485.295 ações de posse dos acionistas vendedores. O montante da operação foi equivalente a R\$565,8 milhões, que incluiu o exercício integral das ações suplementares.

Com os recursos líquidos captados na oferta primária, equivalentes a R\$182,1 milhões, a Arezzo&co pretende viabilizar a oportunidade de consolidar ainda mais sua posição de liderança no setor calçadista

## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

nacional. Os recursos deverão ser empregados, primordialmente, na expansão da rede de lojas próprias e franquias, financiamento de eventuais aquisições e parcerias estratégicas e financiamento de capital de giro.

As ações da Arezzo&Co são negociadas sob o ticker ARZZ3 na BM&Fbovespa no Novo Mercado, segmento especial de negociação que reúne as companhias abertas que possuem práticas de governança corporativa superior àquelas exigidas pela legislação. Com isso, a Companhia reforça o seu compromisso com as boas práticas de governança e a transparência na gestão dos negócios.

Dentre outras obrigações adicionais, a companhia aberta, participante do Novo Mercado, deve cumprir as seguintes práticas de governança corporativa:

- ✓ O capital social da companhia seja composto somente por ações ordinárias;
- ✓ Manter, no mínimo, 25% de ações em circulação do capital da Companhia;
- ✓ Detalhar e incluir informações adicionais nas informações trimestrais;
- ✓ Disponibilizar as demonstrações financeiras anuais no idioma inglês e com base em princípios de contabilidade internacionalmente aceitos;
- ✓ Conselho de Administração com mínimo de 5 membros e mandato unificado de até 2 anos, permitida a reeleição, sendo que, no mínimo, 20% dos membros deverão ser conselheiros independentes, nos termos definidos no Regulamento do Novo Mercado.

Em 29 de março de 2010, o capital social da Companhia estava composto por 88.542.410 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal (78.248.292 em 31 de dezembro de 2010).

### 6. Cláusula Compromissória

A Arezzo Indústria e Comércio S.A. está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

### 7. Auditores Independentes

Os trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras da Arezzo&Co relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram realizados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. A política da Companhia para contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

Durante o ano de 2010, não foram prestados outros serviços à Arezzo&Co além dos relacionados à auditoria das demonstrações financeiras e emissão de cartas de conforto no contexto da oferta pública de ações (IPO).

## Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

### 8. Declaração da Diretoria

Nos termos da Instrução CVM Nº 480/09, os diretores da Arezzo Indústria e Comércio S.A declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

### 9. Relações com Investidores – RI

Acionistas, analistas, e o mercado em geral têm a sua disposição informações atualizadas sobre a Companhia disponíveis no website de RI, [www.arezzoco.com.br](http://www.arezzoco.com.br), e nas páginas da CVM, [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), e BM&FBovespa, [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

Para mais informações, o contato direto com o Departamento de RI pode ser feito por meio do e-mail [ri@arezzoco.com.br](mailto:ri@arezzoco.com.br) ou por telefone: (11) 2132-4300.

#### Aviso importante

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

"As informações financeiras consolidadas da Arezzo indústria e Comércio S/A – Arezzo&Co aqui apresentadas estão de acordo com os critérios do padrão contábil internacional - IFRS, emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes".

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 1. Informações sobre a Companhia

A Arezzo Indústria e Comércio S.A. (a "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada na Rua Fernandes Tourinho, 147 – salas 1301 a 1303 na cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código ARZZ3 a partir de 02 de fevereiro de 2011.

A Companhia tem por objeto, juntamente com as suas controladas, a fabricação, o desenvolvimento, a modelagem e o comércio de calçados, bolsas e acessórios para o vestuário feminino.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia contava com 267 franquias no Brasil e no exterior e 29 lojas próprias distribuídas pelo Brasil. O sistema de franquias é controlado pela própria Arezzo e as lojas próprias fazem parte das controladas.

As controladas da Companhia, incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

##### ZZAB Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAB")

A Empresa tem por objetivo o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos. Possui lojas ativas na cidade de São Paulo, Brasília e Porto Alegre. Incorporou a ZZAH e ZZAIBI no dia 01 de junho de 2010.

##### ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda. ("ZZSAP")

A Empresa tem por objetivo as atividades de fabricação e comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, importação e exportação.

##### ZZARIO Comércio de Calçados Ltda. ("ZZARIO")

Empresa criada em setembro de 2008 com a atividade de comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo 7 lojas na cidade do Rio de Janeiro.

##### ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAF")

Empresa criada em novembro de 2008 com a atividade de comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, importação e exportação.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 1. Informações sobre a Companhia--Continuação

##### ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda. ("ZZCAPRI")

Empresa criada em novembro de 2008 com a atividade de comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo 5 lojas na cidade de São Paulo.

##### ZZAH Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAH") e ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAIBI")

Iniciaram as suas atividades em fevereiro de 2009 com a atividade de comércio varejista de calçados, bolsas e cintos. Estas duas empresas foram integralmente incorporadas pela ZZAB em junho de 2010.

##### Schutz International Corporation ("Schutz Int.")

A Empresa tem por objetivo a comercialização de calçados e intermediação de negócios, sediada em Miami, Estados Unidos.

##### Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda. ("Shoes For U")

Empresa adquirida em 21 de julho de 2008, com a atividade de comércio varejista de calçados, bolsas, cintos e acessórios, cujas operações estão paralisadas desde 28 de maio de 2010.

#### 2. Políticas contábeis

##### 2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB").

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras-- Continuação

As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, originalmente preparadas de acordo com as práticas contábeis brasileiras vigentes naquela data ("BRGAAP antigo"), estão sendo apresentadas para fins de comparação e contemplam os ajustes necessários para estarem de acordo com as normas internacionais de contabilidade.

A reconciliação do patrimônio líquido e do resultado, bem como a descrição dos efeitos de transição das práticas contábeis brasileiras anteriormente adotadas no Brasil para o CPC/IFRS estão demonstradas na Nota 4.

Para fins de elaboração e divulgação das demonstrações individuais e consolidadas, a data de transição foi considerada como sendo 1º de janeiro de 2009, sendo esta data para mensuração inicial e apresentação das demonstrações financeiras da Companhia.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de pronunciamentos contábeis (CPC), pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31/12/2010. As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido a imprecisões ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um período não superior a um ano.

Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 17 de março de 2011.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.2 Bases de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Controladas	Participação total - %	
	31/12/2010	31/12/2009
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Allmaness Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda (**)	99,9999	99,9999
Schutz International Corporation	99,9999	99,9999
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZAH Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	99,9999
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	99,9999
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	99,9999	99,9999

(\*) Incorporadas em junho de 2010 pela controlada ZZAB Comércio de Calçados Ltda.

(\*\*) Anteriormente denominada Schutz Shoes Design Exp. e Imp. de Calçados Ltda.

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis uniformes em todas as empresas consolidadas. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O resultado do período é atribuído integralmente aos acionistas controladores uma vez que a participação dos não controladores representa 0,0001% do consolidado.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.3 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

#### Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

#### Receita de royalties

A receita de royalties é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

#### Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.



## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.4 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora. Cada controlada da Companhia determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o real na data do fechamento.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças estão sendo registradas na demonstração do resultado.

### 2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado" conforme apresentado na Nota 6.

### 2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes representam os valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e estão apresentadas a valores de custo amortizado, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos (*impairment*) foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.7 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio.

Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

### 2.8 Investimentos em controladas

Os investimentos da Companhia em suas controladas são avaliados com base no método da equivalência patrimonial, conforme CPC 18, para fins de demonstrações financeiras da controladora.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada.

A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado da controladora como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.8 Investimentos em controladas--Continuação

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras da controladora, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua coligada. A companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos em controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado da controladora.

### 2.9 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou formação. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 15 e leva em consideração a vida útil econômica estimada dos bens, conforme segue:

	<b>Vida útil média estimada</b>
Prédios	25 anos
Instalações e showroom	10 anos
Maquinas e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Computadores e periféricos	5 anos
Veículos	5 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e conseqüentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados foi necessária.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.9 Imobilizado

Em função da mudança da prática contábil brasileira para plena aderência ao processo de convergência às práticas internacionais, na adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 27 (IAS 16) e CPC 28 (IAS 40), há a opção de proceder a ajustes nos saldos iniciais à semelhança do que é permitido pelas normas internacionais de contabilidade, com a utilização do conceito de custo atribuído (deemed cost), conforme previsto nos Pronunciamentos Técnicos CPC 37 (IFRS 1) e 43.

A Companhia optou por não remensurar seus ativos imobilizados na data de transição pelo valor justo, optando por manter o custo de aquisição adotado no BRGAAP antigo como valor do imobilizado, levando em consideração i) sua avaliação dos itens que compõe o saldo deste ativo; ii) que o método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Companhia; iii) que o ativo imobilizado da Companhia é segregado em classes bem definidas e relacionadas à sua atividade operacional; iv) que a Administração revisa freqüentemente os valores recuperáveis e estimativas de vida útil dos bens do ativo imobilizado; v) que a Companhia possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil dos bens; e vi) a relevância deste critério nas suas demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

### 2.10 Arrendamentos mercantis

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem a Companhia basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre os custos são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamento mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.10 Arrendamentos mercantis--Continuação

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

### 2.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Os ativos intangíveis estão representados substancialmente por direitos de uso de softwares, marcas e patentes e direitos de uso de lojas.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

Os gastos com pesquisa são registrados como despesa quando incorridos.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.12 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

### 2.13 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados pelo seu valor presente.

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

A companhia avalia periodicamente o efeito deste procedimento e nos exercícios de 2010 e 2009 não transacionou operações de longo prazo (e tão pouco relevantes de curto prazo) que se qualificassem a serem ajustadas.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.14 Provisões

#### Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

#### Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/ obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

### 2.15 Tributação

#### Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.15 Tributação--Continuação

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 19,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%

Na demonstração do resultado, as vendas são apresentadas líquidas destes tributos.

#### Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

No Brasil, principal país em que a Companhia opera, a tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável na alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência, portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

O imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.



## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.15 Tributação--Continuação

#### Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributárias não utilizadas possam ser utilizados, exceto:

- quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias dedutíveis, associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias seja revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.15 Tributação--Continuação

#### Impostos diferidos--Continuação

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributários futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos serão apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

### 2.16 Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.17 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação - utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33).

### 2.18 Demonstrações dos fluxos de caixa e Demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº. 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 (IAS 7)- Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC / IASB.

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira e foi preparada de acordo com o CPC 09 – Demonstração do valor adicionado. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o exercício, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes (*stakeholders*).

### 2.19 Instrumentos financeiros

#### Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. Esses ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio de resultado e empréstimos e recebíveis.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.19 Instrumentos financeiros--Continuação

#### Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis, empréstimos e financiamentos e ativos financeiros disponíveis para venda.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

#### *Ativos e Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado*

Ativos e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem instrumentos financeiros mantidos para negociação e ativos e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

#### *Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.19 Instrumentos financeiros--Continuação

#### Mensuração subsequente--Continuação

##### *Empréstimos e financiamentos*

Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

### 2.20 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza ACCs como o principal instrumento financeiro para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo (vide Nota 28.c).

Parte destes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

### 2.21 Informações por segmento

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados femininos, bolsas e acessórios a Companhia está organizada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia estão representados por quatro marcas (Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias, franquias e lojas multimarcas) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

#### Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

#### Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir.

#### *Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros*

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação. As principais premissas utilizadas para determinar o valor recuperável das unidades geradoras de caixa são detalhadas na Nota 16.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

#### Estimativas e premissas--Continuação

##### *Impostos*

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

##### *Valor justo de instrumentos financeiros*

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

##### *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas*

A Companhia reconhece provisão para todas as causas cuja probabilidade de perda seja estimada como provável. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

#### Estimativas e premissas--Continuação

#### *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação*

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

### 4. Adoção inicial dos CPCs e IFRS

Até 31 de dezembro de 2009 as demonstrações financeiras (controladora e consolidada) da Companhia eram apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas complementares da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pronunciamentos técnicos do Comitê de pronunciamentos Contábeis emitidos até 31 de dezembro de 2008 e disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (BRGAAP).

A Companhia preparou o seu balanço de abertura com data de transição de 1º de janeiro de 2009, portanto aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa conforme estabelecido nos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para as demonstrações financeiras individuais (controladora) e consolidadas e conforme o padrão contábil internacional ("IFRS"), emitidos pelo "International Accounting Standards Board – IASB" para as demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com os CPCs e IFRS, e foram preparadas em conformidade com o CPC 37 R e 43 e com o IFRS 1. As demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com os CPCs e foram apresentadas em conformidade com o CPC 37 e 43.



## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 4. Adoção inicial dos CPCs e IFRS--Continuação

O CPC 37 R (IFRS 1) exige que uma entidade desenvolva políticas contábeis baseadas nos padrões e interpretações do CPC e IASB em vigor na data de encerramento de sua primeira demonstração financeira da controladora e consolidada e que essas políticas sejam aplicadas na data de transição e durante todos os períodos apresentados nas primeiras demonstrações em CPC (aplicação de todas as normas) e IFRS, sendo que a Companhia adotou como data de transição para 1 de janeiro de 2009. A Companhia adotou todos os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações do CPC emitidos até 31 de dezembro de 2010, conseqüentemente as demonstrações financeiras consolidadas estão de acordo com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e aprovado pelo CPC.

A Companhia avaliou os impactos da adoção das novas normas e não identificou efeito material relativamente aos saldos de 31 de dezembro de 2009 e sobre os saldos de abertura de 01 de janeiro de 2009, bem como sobre os saldos de suas informações financeiras trimestrais (ITRs) divulgadas anteriormente, exceto pelo valor de R\$444 referente ao resultado do período de 2008 da controlada Shoes for U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda., que originalmente havia sido apresentado como ajuste de exercícios anteriores no ano de 2009, tendo sido refletido no balanço de abertura conforme requerido pelo CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro.

A reconciliação do lucro líquido e do patrimônio líquido da Companhia é como segue:

	<b>Controladora e Consolidado</b>		
	<b>Lucro líquido</b>	<b>Patrimônio líquido</b>	
	<b>31/12/2009</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>
Saldos anteriormente publicados	48.739	119.532	85.472
Resultado de controlada	-	-	(444)
Saldos reapresentados	<u>48.739</u>	<u>119.532</u>	<u>85.028</u>

Adicionalmente, a Companhia revisitou certos critérios utilizados na apresentação de determinados itens de sua demonstração do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 com o objetivo de apresentar de forma mais apropriada os saldos destas rubricas. Os efeitos dessas reclassificações não impactaram o lucro líquido, e são como segue:

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 4. Adoção inicial dos CPCs e IFRS--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2009		31/12/2009	
	Original	Reapresentado	Original	Reapresentado
Administrativas e gerais	(37.464)	(34.676)	(39.717)	(36.929)
Despesas financeiras	(12.301)	(7.684)	(16.549)	(9.738)
Receitas financeiras	10.484	6.875	11.904	7.640
Variação cambial, líquida	-	3.609	-	2.071
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	48.260	55.666	51.446	58.852
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	(4.139)	(6.927)	(7.325)	(10.113)
Lucro líquido antes da reversão dos juros sobre o capital próprio	44.121	-	44.121	-
Reversão dos juros sobre o capital próprio	4.618	-	4.618	-
Lucro líquido	48.739	48.739	48.739	48.739

A transição para os CPCs e IFRS não teve impactos materiais na demonstração dos fluxos de caixa da controladora e do consolidado.

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Companhia aplicou algumas isenções opcionais e algumas exceções de aplicação retrospectiva.

##### 4.1 Exceções obrigatórias e isenções à aplicação retrospectiva

O CPC 37 R (IFRS 1) permite às empresas a adoção de certas isenções voluntárias. A Companhia efetuou a análise de todas as isenções voluntárias, e concluiu que a única isenção aplicável às suas operações foi a não remensuração do seus ativos imobilizados na data de transição pelo valor justo, tendo optado a Companhia por manter o custo de aquisição adotado no BRGAAP antigo como sendo o valor justo de seu imobilizado. Esta decisão levou em consideração: i) sua avaliação dos itens que compõe o saldo deste ativo; ii) que o método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Companhia; iii) que o ativo imobilizado da Companhia é segregado em classes bem definidas e relacionadas à sua atividade operacional; iv) que a Administração revisa freqüentemente os valores recuperáveis e estimativas de vida útil dos bens do ativo imobilizado; v) que a Companhia possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil dos bens; e vi) a relevância deste critério nas suas demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 4. Adoção inicial dos CPCs e IFRS--Continuação

##### 4.1 Exceções obrigatórias e isenções à aplicação retrospectiva--Continuação

As demais isenções voluntárias previstas no CPC 37 (R1) não são aplicáveis às operações e não impactam nas demonstrações financeiras na data da adoção inicial.

O CPC 37 (IFRS 1), além das isenções voluntárias, também proíbe expressamente o ajuste de determinadas transações na primeira adoção, pois exigiria que a administração efetuasse análises de condições passadas, após o resultado das respectivas transações. As exceções obrigatórias contemplam:

- a) Contabilização de baixa de ativos e passivos financeiros: A Companhia não efetuou ajustes retrospectivos em seus ativos e passivos financeiros, para fins de primeira aplicação do CPC.
- b) Registro de operações de hedge: A Companhia não possuía qualquer operação classificada como hedge para fins de CPC na data de transição.
- c) Mudanças nas estimativas: As estimativas adotadas na transição para o CPC são consistentes com as estimativas adotadas pelos critérios contábeis anteriores.
- d) Investimentos em controladas, ativos e passivos de controladas, passivos em desativação e transferências de ativos de cliente: A norma não é aplicável às operações da Companhia.

#### 5. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informações financeiras do IASB)

Os pronunciamentos contábeis ou alterações nas normas de contabilidade, que se tornaram efetivos ao longo dos exercícios de 2010 e 2009, e afetaram os valores divulgados nestas demonstrações financeiras, estão abaixo descritos:

- IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas (revisada) - Em janeiro de 2008, o IASB emitiu uma versão alterada da "IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas", que exige que os efeitos de todas as transações com participação minoritária (sem controle acionário) sejam registradas no patrimônio quando não houver alteração no controle acionário. Tais transações deixarão de gerar ágio ou resultados. Quando ocorrer perda de controle, qualquer participação que restar na entidade será recalculada a valor justo, sendo os respectivos ganhos ou perdas reconhecidos no resultado.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 5. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informações financeiras do IASB)--Continuação

- IFRS 1 Isenções Adicionais para Entidades que adotam as IFRS pela primeira vez - As alterações à IFRS 1 tratam da aplicação retroativa das IFRS em situações específicas e têm por objetivo garantir que as entidades que adotam as IFRS não irão incorrer custos indevidos ou envidar esforços desnecessários no processo de transição. As alterações isentam as entidades que adotam o método de custeio por absorção da aplicação retroativa das IFRS para ativos de petróleo e gás, e isentam as entidades com contratos de arrendamento em vigor de reavaliar a classificação desses contratos de acordo com a "IFRIC 4 Como definir se um contrato configura arrendamento", quando a aplicação das exigências contábeis de seu país geram o mesmo resultado.
- IFRS 8 - Segmentos Operacionais: essa norma substitui o IAS 14 e exige que o valor declarado para cada segmento sirva como medida utilizada internamente e seja comunicado ao responsável operacional para fins de alocação de recursos para esse segmento e para avaliação de seu desempenho.
- Revisão do IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras: introduz determinadas modificações na apresentação das demonstrações financeiras, inclusive modificações nos títulos de cada demonstração financeira. A demonstração de mutações do patrimônio líquido só incluirá mutações do patrimônio líquido decorrentes de transações com acionistas agindo como tais. Quanto a mutações com "não acionistas" (por exemplo, transações com terceiros ou receitas e despesas reconhecidas diretamente no patrimônio líquido), as entidades não podem mais apresentar itens de outro resultado abrangente separadamente nas demonstrações de mutações do patrimônio líquido. Essas movimentações com não acionistas devem ser apresentadas em uma declaração do resultado abrangente e o total transportado para a demonstração das mutações do patrimônio líquido. Todos os itens de receita e despesa (inclusive os reconhecidos fora do resultado) devem ser apresentados em uma única demonstração do resultado abrangente com subtotais ou em duas demonstrações separadas (uma demonstração do resultado e uma demonstração do resultado abrangente). O IAS 1 também introduz novos requisitos de declaração quando a entidade adota uma modificação na prática contábil retrospectivamente, refaz uma demonstração ou reclassifica itens de demonstrações emitidas anteriormente.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 5. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informações financeiras do IASB)--Continuação

As seguintes normas e interpretações, novas e revisadas, entraram em vigor nos exercícios de 2010 e/ ou 2009. A adoção não produziu impacto significativo nestas demonstrações financeiras, mas podem impactar a contabilização de transações ou contratos futuros:

- IAS 16 (emenda) - Ativo Imobilizado;
- IAS 19 (emenda) - Benefícios a Empregados;
- IAS 23 (emenda) - Custos de Empréstimos;
- IAS 32 (emenda) - Instrumentos Financeiros: Apresentação;
- IAS 38 (emenda) - Ativos Intangíveis;
- IAS 39 (emenda) - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração;
- IFRS 1 (emenda) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade;
- IFRS 2 Pagamento Baseado em Ações;
- IFRS 3 Combinações de Negócios (revisada);
- IFRS 5 - Ativos Não Correntes Destinados à Venda e Operações Descontinuadas;
- IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgação;
- IFRIC 12 – Contratos de concessão;
- IFRIC 13 – Programa de fidelização de clientes;
- IFRIC 17 – Distribuições de Ativos Não Monetários a Acionistas;
- IFRIC 18 – Transferência de ativos de clientes;
- IFRIC 19 – Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital.

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2011. A Administração da Companhia não prevê que a adoção destes novos pronunciamentos e interpretações terá um impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia no período de aplicação inicial. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destes novos procedimentos e interpretações:

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 5. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informações financeiras do IASB)--Continuação

- IAS 24 Exigências de Divulgação para Entidades Estatais e Definição de Parte relacionada (Revisada) - A versão revisada da IAS 24 simplifica as exigências de divulgação para entidades estatais e esclarece a definição de parte relacionada. A norma revisada aborda aspectos que, segundo as exigências de divulgação e a definição de parte relacionada anteriores, eram demasiadamente complexos e de difícil aplicação prática, principalmente em ambientes com amplo controle estatal, oferecendo isenção parcial a entidades estatais e uma definição revista do conceito de parte relacionada. Esta alteração foi emitida em novembro de 2009, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.
- IAS 32 Classificação de Emissões de Ações - Em outubro de 2009, o IASB emitiu uma alteração à IAS 32 referente à classificação de emissões de ações. Para emissões de ações oferecidas a um montante fixo em moeda estrangeira, a prática atual parece exigir que tais emissões sejam contabilizadas como passivo derivativo. Esta alteração prevê que se forem emitidas proporcionalmente a todos os acionistas existentes da empresa, na mesma classe e por um valor fixo em dinheiro, tais ações devem ser classificadas no patrimônio, independentemente da moeda em que o preço de exercício for expresso. Esta alteração passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de fevereiro de 2010.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 5. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informações financeiras do IASB)--Continuação

- IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo -  
Esta alteração visa a corrigir uma consequência involuntária da IFRIC 14. A alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

#### 6. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/09	01/01/2009	31/12/2010	31/12/09	01/01/2009
Caixa e bancos	<b>5.585</b>	12.334	7.514	<b>8.004</b>	16.118	9.777
CDB/CDI - renda fixa	-	22.185	42.890	-	22.873	44.048
Total	<b>5.585</b>	34.519	50.404	<b>8.004</b>	38.991	53.825

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins, sendo que a Companhia considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em fundos DI, Certificados de Depósito Bancário, e operações compromissadas (operações com compromisso de recompra), e são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações. As aplicações são classificadas como equivalente de caixa, conforme a descrição do CPC 3 (IAS 7).

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha (assim compreendido as 10 maiores instituições do país) e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 7. Aplicações financeiras

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<b>Circulante</b>						
CDB/CDI – renda fixa	5.000	5.901	-	5.000	5.901	-
Total Circulante	5.000	5.901	-	5.000	5.901	-
<b>Não circulante</b>						
Fundo de capitalização	27	27	-	98	116	97
Total das aplicações financeiras	5.027	5.928	-	5.098	6.017	97

As aplicações financeiras correspondem substancialmente a investimentos remunerados por referência à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI). As taxas pactuadas, que remuneram esses investimentos variam de 100% a 103% do CDI.

Os saldos de CDB/CDI que foram classificados como aplicações financeiras são valores que foram dados em garantia de operações de carta fiança contratadas junto a instituições financeiras.

#### 8. Contas a receber de clientes

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Duplicatas – clientes	106.722	86.026	76.159	112.414	89.549	83.488
Duplicatas – partes relacionadas (Nota 13.a)	14.748	7.729	-	-	-	-
Cheques	46	49	47	1.291	1.266	608
Cartões de crédito	1.270	1.159	895	19.221	12.941	6.479
( - ) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(500)	(442)	(442)	(524)	(466)	(499)
Total	122.286	94.521	76.659	132.402	103.290	90.076

As políticas de vendas para os clientes estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Destaca-se que os clientes de varejo têm suas operações preponderantemente representadas nas contas de “cartões de créditos” e as operações decorrentes de representações comerciais e distribuidores (franquias), que possuem relacionamento estruturado com a Companhia, representadas pelas contas de “duplicatas - clientes”.



**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**8. Contas a receber de clientes--Continuação**

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Saldo no início do exercício	<b>(442)</b>	(442)	<b>(466)</b>	(499)
Adições	<b>(58)</b>	-	<b>(58)</b>	-
Recuperações/ realizações	-	-	-	33
Saldo no final do exercício	<b>(500)</b>	(442)	<b>(524)</b>	(466)

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
A vencer	<b>120.257</b>	82.864	72.962	<b>129.822</b>	81.929	86.379
Vencido até 30 dias	<b>689</b>	2.779	1.983	<b>993</b>	4.140	1.983
Vencido de 31 a 60 dias	<b>148</b>	2.965	771	<b>190</b>	5.829	771
Vencido de 61 a 90 dias	<b>203</b>	1.721	255	<b>229</b>	3.107	255
Vencido de 91 a 180 dias	<b>561</b>	2.902	216	<b>666</b>	4.397	216
Vencido de 181 a 360 dias	<b>3</b>	770	56	<b>41</b>	3.159	56
Vencido há mais de 360 dias	<b>425</b>	520	416	<b>461</b>	729	416
	<b>122.286</b>	94.521	76.659	<b>132.402</b>	103.290	90.076

Do total das contas a receber, R\$ 23.560 (R\$ 18.993 em 2009) estão dados em garantia de cartas fianças contratadas junto a instituições financeiras.

**9. Estoques**

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Almoxarifado	<b>2.126</b>	1.746	474	<b>10.951</b>	4.061	2.994
Produtos acabados em terceiros	-	269	-	-	2.029	1.083
Produtos em elaboração	<b>813</b>	-	-	<b>9.437</b>	5.256	1.947
Produtos acabados	<b>11.601</b>	3.678	4.150	<b>24.135</b>	9.886	8.294
Adiantamentos a fornecedores	<b>3.132</b>	-	-	<b>4.361</b>	-	-
( - ) Provisão para perdas	<b>(22)</b>	(27)	(27)	<b>(22)</b>	(27)	(27)
Total	<b>17.650</b>	5.666	4.597	<b>48.862</b>	21.205	14.291

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**9. Estoques--Continuação**

Os produtos em almoxarifado referem-se a matérias primas destinadas, principalmente, ao desenvolvimento de novos tipos de produtos e coleções. Os produtos em elaboração referem-se substancialmente aos calçados que se encontram em fase de fabricação na controlada "ZZSAP". Os produtos acabados são compostos, principalmente, de calçados para formação de estoques estratégicos para reposição imediata aos clientes.

Periodicamente são efetuadas varreduras de produtos obsoletos, sendo estes incinerados e a perda reconhecida contabilmente.

A movimentação da provisão para perdas, está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Saldo no início do exercício	(27)	(27)	(27)	(27)
Adições	(535)	-	(535)	-
Recuperações/ realizações	540	-	540	-
Saldo no final do exercício	(22)	(27)	(22)	(27)

**10. Impostos a recuperar**

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
ICMS a recuperar	5.785	6.291	4.002	6.105	6.366	4.041
Antecipação de IRPJ	3.175	684	768	3.953	747	881
Antecipação de CSLL	1.080	224	184	1.115	235	219
Outros	225	177	319	619	381	778
Total	10.265	7.376	5.273	11.792	7.729	5.919
( - ) circulante	6.362	3.065	4.920	7.889	3.418	5.566
Não circulante	3.903	4.311	353	3.903	4.311	353

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**11. Outros créditos**

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Despesas antecipadas	356	57	23	372	78	35
Adiantamentos a empregados	934	269	201	1.313	326	216
Adiantamentos a fornecedores	471	1.678	1.171	1.472	2.844	2.106
Adiantamentos de viagens	441	843	133	442	845	133
Adiantamento ao fundo de propaganda	3.181	5.397	3.004	3.181	5.397	3.004
Outros créditos a realizar	72	122	1.817	199	602	1.791
Total	5.455	8.366	6.349	6.979	10.092	7.285
( - ) circulante	5.443	8.302	6.171	6.910	10.018	6.800
Não circulante	12	64	178	69	74	485

**Adiantamento ao fundo de propaganda**

Para a propaganda e promoção nacional da Rede de Franquias Arezzo, o franqueado compromete-se a destinar um percentual do valor bruto das suas compras a um fundo de propaganda nacional, denominado "Fundo Cooperativo de Propaganda e Promoção da Rede Arezzo". Os valores correspondentes a este percentual são depositados mensalmente pelos franqueados e destinados ao desenvolvimento de estratégias de marketing e publicidade, incluindo propaganda e promoções exercidas em benefício da divulgação da Rede de Franquias Arezzo, bem como para custeio de fornecedores de criação e desenvolvimento de campanhas, além de qualquer outra atividade relacionada à propaganda e promoção em nível nacional. Os valores arrecadados são administrados pela franqueadora e a prestação de contas da destinação dos valores é realizada anualmente. Durante o exercício, a Companhia efetua antecipações para honrar com a totalidade dos compromissos do fundo de propaganda.

**12. Imposto de renda e contribuição social****a) Impostos diferidos**

O imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL) diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, sobre a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos, passivos e valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação**a) Impostos diferidos--Continuação

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Créditos tributários - resultantes de incorporação (i)	<b>13.935</b>	13.935	13.935	<b>13.935</b>	13.935	13.935
(-) Amortização fiscal	<b>(7.200)</b>	(4.413)	(1.626)	<b>(7.200)</b>	(4.413)	(1.626)
Créditos tributários - resultantes de incorporação (ii)	<b>7.535</b>	7.535	-	<b>7.535</b>	7.535	-
(-) Amortização fiscal	<b>(1.507)</b>	-	-	<b>(1.507)</b>	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos resultante de incorporação	<b>12.763</b>	17.057	12.309	<b>12.763</b>	17.057	12.309
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias (iii)	<b>1.233</b>	1.961	1.863	<b>1.686</b>	2.640	1.863
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<b>13.996</b>	19.018	14.172	<b>14.449</b>	19.697	14.172

(i) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente do aumento de capital que a BRICS efetuou na Arezzo a valor de mercado determinado por peritos independentes, o qual subsequentemente foi incorporado pela Arezzo através da operação de incorporação reversa, líquido da provisão retificadora do ágio prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contrapartida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.

(ii) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente de incorporação pela Arezzo de acervo oriundo de cisão da FIGEAC, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contra partida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.

(iii) Crédito tributário diferido decorrente de diferenças temporárias dedutíveis, principalmente sobre provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis.

A seguir demonstramos a reconciliação do passivo fiscal diferido:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Saldo de abertura	<b>19.018</b>	14.172	<b>19.697</b>	14.172
Despesa de imposto reconhecida no resultado	<b>(5.022)</b>	(2.690)	<b>(5.248)</b>	(2.011)
Imposto reconhecido no patrimônio líquido	-	7.535	-	7.535
	<b>13.996</b>	19.018	<b>14.449</b>	19.697

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação**a) Impostos diferidos--Continuação

Os estudos e projeções efetuados pela Administração da Companhia indicam geração de resultados positivos futuros, em montante que possibilita a compensação futura créditos tributários nos próximos anos.

Com base nas projeções de resultados tributáveis futuros, a estimativa de recuperação do saldo ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos (controladora e consolidado) encontra-se demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u> <u>31/12/2010</u>	<u>Consolidado</u> <u>31/12/2010</u>
2012	4.300	4.400
2013	4.300	4.400
2014	4.300	4.400
2015	500	600
2016	596	649
Total	<u>13.996</u>	<u>14.449</u>

b) Reconciliação entre a despesa de IRPJ e CSLL pela alíquota nominal e pela efetiva

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais do imposto de renda e contribuição social é demonstrada como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<b>85.210</b>	55.666	<b>89.289</b>	58.852
Alíquota vigente	<b>34%</b>	34%	<b>34%</b>	34%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	<b>(28.971)</b>	(18.926)	<b>(30.358)</b>	(20.010)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Benefício dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica - lei nº 11.196/05	<b>4.899</b>	8.509	<b>4.899</b>	8.509
Equivalência patrimonial	<b>1.845</b>	1.601	-	-
Juros sobre o capital próprio	<b>1.668</b>	1.569	<b>1.668</b>	1.569
Diferença entre tributações	-	-	<b>(775)</b>	(834)
Outras diferenças permanentes	<b>(117)</b>	320	<b>(189)</b>	653
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<b>(20.676)</b>	(6.927)	<b>(24.755)</b>	(10.113)
Corrente	<b>(15.654)</b>	(4.237)	<b>(19.507)</b>	(8.102)
Diferido	<b>(5.022)</b>	(2.690)	<b>(5.248)</b>	(2.011)
	<b>(20.676)</b>	(6.927)	<b>(24.755)</b>	(10.113)
Taxa efetiva - %	<b>24,26%</b>	12,44%	<b>27,72%</b>	17,18%

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**13. Saldos e transações com partes relacionadas****a) Saldos e transações com empresas controladas e controladores**

	31/12/2010						
	Ativo circulante	Ativo não circulante		Passivo circulante	Passivo não circulante		Transações
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
<b>Controladora</b>							
Empresas controladas							
Schutz International Corporation	-	4.254	-	-	-	3.684	-
Schutz Shoes Design	-	-	951	-	-	-	-
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	1	-	-	118	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	7.394	-	508	385	-	27.443	313
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	5	-	393	2.386	-	86	45.016
ZZAH Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	408	-
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	725	-
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	5.264	-	7	2	-	8.886	10
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	1.761	-	1.543	-	-	1.773	-
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	324	-	-	4.450	279	576	138.266
Controladores							
Acionistas	-	-	1.060	-	1.260	-	-
<b>Total Controladora</b>	<b>14.748</b>	<b>4.254</b>	<b>4.463</b>	<b>7.223</b>	<b>1.539</b>	<b>43.699</b>	<b>183.605</b>
<b>Consolidado</b>							
Controladores							
Acionistas	-	-	1.060	-	2.075	-	-

	31/12/2009					
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante		Transações
	Contas a receber	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
<b>Controladora</b>						
Empresas controladas						
Schutz International Corporation	1.509	-	-	-	594	-
Schutz Shoes Design	-	873	-	-	-	-
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	(1)	-	-	-	205	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	3.803	-	77	-	10.158	450
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	7	300	2.630	-	42	21.813
ZZAH Comércio de Calçados Ltda.	166	-	-	-	392	-
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda.	184	-	-	13	431	-
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	2.091	-	1	-	2.949	-
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	4	-
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	(30)	-	7.001	83	4.543	51.684
Controladores						
Acionistas	-	917	-	657	-	-
<b>Total Controladora</b>	<b>7.729</b>	<b>2.090</b>	<b>9.709</b>	<b>753</b>	<b>19.318</b>	<b>73.947</b>
<b>Consolidado</b>						
Controladores						
Acionistas	-	917	-	1.514	-	-

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 13. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

#### b) Natureza, termos e condições das transações – Empresas controladas

A Companhia mantém operações com partes relacionadas que são efetuadas em condições comerciais e financeiras, estabelecidas de comum acordo entre as partes. A transação mais comum é a venda de calçados e acessórios da Arezzo (controladora) para as lojas ZZAB e ZZARIO (controladas) e a aquisição dos mesmos das fabricantes ZZAF e ZZSAP (controladas).

As transações comerciais praticadas com estas partes relacionadas seguem políticas de preços e prazos específicos estabelecidos entre as partes. O prazo médio de recebimento de partes relacionadas é de 91 dias, enquanto o prazo médio de pagamento das partes relacionadas é de 30 dias.

Os saldos a receber de partes relacionadas, exceto pelos saldos de mútuos, possuem datas específicas para vencimento. Os mútuos ativos são atualizados aplicando-se a variação da TJLP acrescida de juros de 2,5% ao ano, bem como os saldos de dividendos a pagar, quando houver.

#### c) Remuneração da Administração

A remuneração da Administração ocorre por meio de pagamento de pró-labore e participação nos lucros. Em 31 de dezembro de 2010 a remuneração total relativa aos benefícios de curto prazo (pró-labore e participação nos lucros) da Administração da Companhia foi de R\$ 2.611 (R\$ 2.599 em 31 de dezembro de 2009), como segue:

	31/12/2010	31/12/2009
Remuneração Fixa Anual		
Salário / Pró-labore	2.322	2.339
Remuneração Variável		
Bônus	289	260
<b>Total da remuneração</b>	<b>2.611</b>	<b>2.599</b>

A Companhia e suas controladas não concedem benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração e seus empregados.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 13. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

d) Garantias

A Companhia é a garantidora de um contrato de arrendamento mercantil firmado em novembro de 2009 por sua controlada ZZSAP Indústria e Comercio de Sapatos Ltda. no montante de R\$179.

e) Transações ou relacionamentos com acionistas

A Companhia mantém contrato de locação do imóvel onde está estabelecida sua filial na cidade de Campo Bom/ RS, que é de propriedade de uma empresa cujo sócio é um dos acionistas (Anderson Lemos Birman). O valor do aluguel pago no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 94 (R\$ 86 em 31 de dezembro de 2009). O contrato tem vigência de 60 meses e são reajustados pelo IGP-M, a cada 12 meses.

Alguns diretores da Companhia detêm, de forma direta e indireta, uma participação total de 75% das ações da Companhia em 31 de dezembro de 2010, sendo a participação indireta realizada através da ALBIR Participações S.A.

f) Transações com outras partes relacionadas

A Companhia mantém contrato de prestação de serviços com o escritório de advocacia Procópio de Carvalho de propriedade do Conselheiro José Murilo Procópio de Carvalho e com a empresa Ethos Desenvolvimento S/C Ltda do Conselheiro José Ernesto Beni Bolonha. Estas empresas receberam no ano de 2010 R\$ 707 e R\$ 474 (R\$ 743 e R\$ 476 em 2009), respectivamente.



**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**14. Investimentos**

Os detalhes dos investimentos em sociedades controladas estão a seguir apresentados:

<b>Descrição</b>	<b>Capital social</b>	<b>Patrimônio líquido ajustado</b>	<b>Resultado do exercício</b>	<b>% - Participação</b>	
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	16.038	23.594	2.967	99,99	
Allmaness Calçados Ltda. (**)	10	159	10	99,99	
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	591	9.928	2.980	99,99	
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	6.945	6.271	(566)	99,99	
ZZAF Ind. e Com. de Calçados Ltda.	350	3.282	1.540	99,99	
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	3.500	1.500	(746)	99,99	
ZZAH Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	-	96	99,99	
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	-	38	99,99	
<b>Total</b>					
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda (**)	750	(377)	(92)	99,99	
Schutz International Corporation	100	(2.420)	(807)	99,99	
Shoes For U Com. de Calçados e Acessórios Ltda. (**)	50	(387)	6	99,99	
Provisão para passivo a descoberto					

<b>Descrição</b>	<b>Investimento/ Provisão para passivo a descoberto</b>			<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	
	<b>31/12/10</b>	<b>31/12/09</b>	<b>01/01/09</b>	<b>31/12/10</b>	<b>31/12/09</b>
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	<b>23.594</b>	16.468	4.546	2.967	2.623
Allmaness Calçados Ltda. (**)	<b>159</b>	149	152	10	(2)
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	<b>9.928</b>	6.948	3.646	2.980	3.302
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	<b>6.271</b>	4.717	307	(566)	(288)
ZZAF Ind. e Com. de Calçados Ltda.	<b>3.282</b>	1.741	471	1.540	1.270
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	<b>1.500</b>	1.639	862	(746)	(1.122)
ZZAH Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	985	-	96	(34)
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	1.141	-	38	(29)
<b>Total</b>	<b>44.734</b>	<b>33.788</b>	<b>9.984</b>	<b>6.319</b>	<b>5.720</b>
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda (**)	<b>(377)</b>	(285)	(284)	(92)	(1)
Schutz International Corporation	<b>(2.420)</b>	(1.612)	(745)	(807)	(868)
Shoes For U Com. de Calçados e Acessórios Ltda. (**)	<b>(387)</b>	(392)	(444)	6	(143)
Provisão para passivo a descoberto	<b>(3.184)</b>	(2.289)	(1.473)	(893)	(1.012)
	<b>41.550</b>	<b>31.499</b>	<b>8.511</b>	<b>5.426</b>	<b>4.708</b>

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 14. Investimentos --Continuação

(\*) Incorporadas em junho de 2010 pela controlada ZZAB Com. de Calçados Ltda.

(\*\*) Empresas operacionais cujas atividades encontram-se paralisadas.

	<b>Controladora</b>	
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>
Saldo no início do período, líquido da provisão para perdas	<b>31.499</b>	8.511
Integralização de capital	<b>4.625</b>	18.280
Equivalência patrimonial	<b>5.426</b>	4.708
Saldo no final do período, líquido da provisão para perdas	<b>41.550</b>	31.499

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**15. Imobilizado**

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

Controladora:

<b>Custo do Imobilizado bruto</b>	<b>Computadores e periféricos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Instalações e showroom</b>	<b>Veículos</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Total</b>
Saldo em 01/01/09	2.132	1.376	683	1.547	57	101	5.896
Aquisições	413	55	102	314	-	-	884
Baixas	(19)	(4)	(3)	-	-	-	(26)
Saldo em 31/12/09	2.526	1.427	782	1.861	57	101	6.754
Aquisições	958	403	451	680	-	1.400	3.892
Baixas	(8)	(3)	(9)	-	-	-	(20)
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>3.476</b>	<b>1.827</b>	<b>1.224</b>	<b>2.541</b>	<b>57</b>	<b>1.501</b>	<b>10.626</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>							
Saldo em 01/01/09	(1.345)	(771)	(444)	(596)	(15)	-	(3.171)
Depreciação	(253)	(102)	(41)	(131)	(4)	-	(531)
Baixa	4	2	2	-	-	-	8
Saldo em 31/12/09	(1.594)	(871)	(483)	(727)	(19)	-	(3.694)
Depreciação	(338)	(117)	(76)	(157)	(5)	-	(693)
Baixa	2	4	-	-	-	-	6
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>(1.930)</b>	<b>(984)</b>	<b>(559)</b>	<b>(884)</b>	<b>(24)</b>	<b>-</b>	<b>(4.381)</b>
<b>Valor residual líquido</b>							
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>1.546</b>	<b>843</b>	<b>665</b>	<b>1.657</b>	<b>33</b>	<b>1.501</b>	<b>6.245</b>
Saldo em 31/12/09	932	556	299	1.134	38	101	3.060
Saldo em 01/01/09	787	605	239	951	42	101	2.725

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**15. Imobilizado--Continuação**

Consolidado:

<b>Custo do Imobilizado bruto</b>	<b>Computadores e periféricos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Instalações e showroom</b>	<b>Prédios</b>	<b>Veículos</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Total</b>
Saldo em 01/01/09	2.399	2.388	3.981	3.644	920	122	101	13.555
Aquisições	528	538	439	3.928	-	-	-	5.433
Baixas	(19)	(4)	(3)	(1)	-	-	-	(27)
Saldo em 31/12/09	2.908	2.922	4.417	7.571	920	122	101	18.961
Aquisições	1.171	1.410	1.839	5.254	18	-	1.400	11.092
Baixas	(23)	(92)	(18)	(15)	-	-	-	(148)
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>4.056</b>	<b>4.240</b>	<b>6.238</b>	<b>12.810</b>	<b>938</b>	<b>122</b>	<b>1.501</b>	<b>29.905</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>								
Saldo em 01/01/09	(1.453)	(1.051)	(1.899)	(864)	(32)	(55)	-	(5.354)
Depreciação	(294)	(204)	(277)	(365)	(60)	(13)	-	(1.213)
Baixa	4	3	2	-	-	-	-	9
Saldo em 31/12/09	(1.743)	(1.252)	(2.174)	(1.229)	(92)	(68)	-	(6.558)
Depreciação	(416)	(298)	(343)	(910)	(6)	(15)	-	(1.988)
Baixa	5	10	-	2	-	-	-	17
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>(2.154)</b>	<b>(1.540)</b>	<b>(2.517)</b>	<b>(2.137)</b>	<b>(98)</b>	<b>(83)</b>	<b>-</b>	<b>(8.529)</b>
<b>Valor residual líquido</b>								
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>1.902</b>	<b>2.700</b>	<b>3.721</b>	<b>10.673</b>	<b>840</b>	<b>39</b>	<b>1.501</b>	<b>21.376</b>
Saldo em 31/12/09	1.165	1.670	2.243	6.342	828	54	101	12.403
Saldo em 01/01/09	946	1.337	2.082	2.780	888	67	101	8.201

Levando em consideração a relevância do ativo imobilizado em relação às demonstrações financeiras como um todo, a Companhia e suas controladas avaliaram a vida útil-econômica desses ativos e concluiu que não existem ajustes ou mudanças relevantes a serem reconhecidos em 31 de dezembro de 2010.

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**16. Intangível**

Os detalhes dos intangíveis e da movimentação dos saldos desse grupo estão apresentados a seguir:

Controladora:

<b>Custo do intangível bruto</b>	<b>Marcas e patentes</b>	<b>Direitos de uso de lojas</b>	<b>Direitos de uso de sistemas</b>	<b>Total</b>
Saldo em 01/01/09	2.403	125	4.672	7.200
Aquisições	110	-	911	1.021
Baixas	-	-	-	-
<b>Saldo em 31/12/09</b>	<b>2.513</b>	<b>125</b>	<b>5.583</b>	<b>8.221</b>
Aquisições	28	-	1.852	1.880
Baixas	-	-	-	-
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>2.541</b>	<b>125</b>	<b>7.435</b>	<b>10.101</b>
<b>Amortização acumulada</b>				
Saldo em 01/01/09	-	-	(3.459)	(3.459)
Amortização:	-	-	(417)	(417)
Baixa	-	-	-	-
<b>Saldo 31/12/09</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(3.876)</b>	<b>(3.876)</b>
Amortização	-	-	(603)	(603)
Baixa	-	-	-	-
<b>Saldo 31/12/10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(4.479)</b>	<b>(4.479)</b>
Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos	
<b>Valor residual líquido</b>				
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>2.541</b>	<b>125</b>	<b>2.956</b>	<b>5.622</b>
Saldo em 31/12/09	2.513	125	1.707	4.345
Saldo em 01/01/09	2.403	125	1.213	3.741

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**16. Intangível--Continuação**

Consolidado:

<b>Custo do intangível bruto</b>	<b>Marcas e patentes</b>	<b>Direitos de uso de lojas</b>	<b>Direitos de uso de sistemas</b>	<b>Total</b>
Saldo em 01/01/09	2.501	1.978	4.796	9.275
Aquisições	109	4.536	1.090	5.735
Baixas	-	-	-	-
<b>Saldo em 31/12/09</b>	<b>2.610</b>	<b>6.514</b>	<b>5.886</b>	<b>15.010</b>
Aquisições	28	2.462	1.931	4.421
Baixas	-	-	-	-
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>2.638</b>	<b>8.976</b>	<b>7.817</b>	<b>19.431</b>
<b>Amortização acumulada</b>				
Saldo em 01/01/09	-	-	(3.535)	(3.535)
Amortização	-	-	(442)	(442)
Baixa	-	-	-	-
<b>Saldo em 31/12/09</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(3.977)</b>	<b>(3.977)</b>
Amortização	-	-	(682)	(682)
Baixa	-	-	-	-
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(4.659)</b>	<b>(4.659)</b>
Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos	
<b>Valor residual líquido</b>				
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>2.638</b>	<b>8.976</b>	<b>3.158</b>	<b>14.772</b>
Saldo em 31/12/09	2.610	6.514	1.909	11.033
Saldo em 01/01/09	2.501	1.978	1.261	5.740

Os intangíveis de vida útil definida referem-se a direitos sobre softwares e licenças adquiridos de terceiros e são amortizados linearmente ao longo de sua vida útil estimada, tendo como contra partida a conta de despesas gerais e administrativas.

Os intangíveis de vida útil indeterminada referem-se a marcas e patentes e direitos de uso de lojas, sendo que estes últimos correspondem aos dispêndios efetuados pela Companhia para o uso de lojas em pontos comerciais locados.

Foi reconhecido no resultado do período findo em 31 de dezembro de 2010 o montante de R\$ 15.931 na controladora e no consolidado (R\$ 17.146 no mesmo período em 2009) relativos a despesas com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos da Companhia.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 16. Intangível--Continuação

##### Teste de perda por redução ao valor recuperável dos intangíveis com vida útil indefinida

A Companhia avaliou a recuperação do valor contábil dos intangíveis utilizando o conceito do "valor em uso", através de modelos de fluxo de caixa descontado das unidades geradoras de caixa, representadas por suas lojas.

O processo de determinação do valor em uso envolve utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa, tais como taxas de crescimento das receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuros e taxas de descontos. As premissas sobre projeções de crescimento, do fluxo de caixa e dos fluxos de caixa futuro são baseadas no plano de negócios da Companhia, aprovado pela Administração, bem como em dados comparáveis de mercado e representam a melhor estimativa da Administração, das condições econômicas que existirão durante a vida econômica das diferentes unidades geradoras de caixa, conjunto de ativos que proporcionam a geração dos fluxos de caixa. Os fluxos de caixa futuros foram descontados com base na taxa representativa do custo de capital.

De forma consistente com as técnicas de avaliação econômica, a avaliação do valor em uso é efetuada por um período de 5 anos, e a partir de então, considerando-se a perpetuidade das premissas tendo em vista a capacidade de continuidade dos negócios por tempo indeterminado.

As taxas de crescimento utilizadas para extrapolar as projeções além do período de 5 anos variaram de 1% a 3%. Os fluxos de caixa futuros estimados foram descontados a taxa de desconto que variam de 14% a 16% ao ano, para cada unidade geradora de caixa analisada.

As principais premissas usadas na estimativa do valor em uso são como segue:

- Receitas - As receitas foram projetadas entre 2011 e 2015 considerando o crescimento da base de clientes das diferentes unidades geradoras de caixa.
- Custos e despesas operacionais - Os custos e despesas foram projetados em linha com o desempenho histórico da Companhia, bem como, com o crescimento histórico das receitas.
- Investimentos de capital - Os investimentos em bens de capital foram estimados considerando a infra-estrutura necessária para viabilizar a oferta dos produtos, com base no histórico da Companhia.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 16. Intangível--Continuação

##### Teste de perda por redução ao valor recuperável dos intangíveis com vida útil indefinida--Continuação

As premissas-chave foram baseadas no desempenho histórico da Companhia e em premissas macroeconômicas razoáveis e fundamentadas com base em projeções do mercado financeiro, documentadas e aprovadas pela Administração da Companhia.

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perda no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, visto que o valor estimado de uso é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

#### 17. Obrigações trabalhistas

Os saldos de salários e encargos a pagar são assim compostos:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Salários a pagar	<b>6.736</b>	6.400	-	<b>7.998</b>	7.081	-
Provisão para férias e encargos	<b>2.172</b>	1.976	1.433	<b>5.755</b>	3.829	2.279
Totais	<b>8.908</b>	8.376	1.433	<b>13.753</b>	10.910	2.279

#### 18. Empréstimos e financiamentos

As operações de empréstimos e financiamentos podem ser assim resumidas:

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Capital de giro						
Banco do Brasil (FINAME)	<b>48</b>	30	9.851	<b>48</b>	30	9.851
Banco Votorantin S/A	<b>278</b>	3.624	5.059	<b>278</b>	3.624	5.059
Banco Santander S/A	<b>4.058</b>	3.902	5.053	<b>4.058</b>	3.902	5.129
Banco Itaú S/A	<b>832</b>	4.181	5.012	<b>832</b>	4.181	5.012
BNDES - HSBC	<b>1.658</b>	5.341	6.688	<b>1.658</b>	5.341	6.688
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	<b>17.083</b>	10.743	28.407	<b>17.083</b>	10.743	29.390
FINEP	<b>22.646</b>	11.497	-	<b>22.646</b>	11.497	-
Outros	-	-	161	<b>166</b>	-	344
Total	<b>46.603</b>	39.318	60.231	<b>46.769</b>	39.318	61.473
( - ) circulante	<b>27.330</b>	24.583	42.359	<b>27.370</b>	24.583	43.601
Não circulante	<b>19.273</b>	14.735	17.872	<b>19.399</b>	14.735	17.872



## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

A taxa de juros e encargos incidentes sobre os empréstimos são:

- (i) Capital de giro: taxa média ponderada de 8,2% ao ano;
- (ii) BNDES: 8,5% ao ano com desconto de 20% referente à adimplência;
- (iii) FINEP: Taxa de 5,25% a.a., ou indexado a TJLP se esta for maior que 6% a.a.;
- (iv) Leasing e Finame: 1,37% ao mês;
- (v) Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC): denominado em Dólares, acrescido pela taxa Libor média de 2,16% ao ano.

#### Vencimentos dos contratos

- Banco do Brasil S/A: parcelas mensais com vencimento final em outubro de 2012;
- Banco Votorantim S/A: vencimento em 17/01/11;
- Banco Santander S/A: vencimento em 15/02/11;
- Banco Itaú S/A: vencimento em 15/03/11;
- HSBC Bamerindus - BNDES: vencimento 15/06/2011;
- Leasing: prazo final de amortização em janeiro de 2015;
- FINEP: vencimento em agosto/2017.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2010 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
2012	<b>3.416</b>	<b>3.456</b>
2013	<b>3.407</b>	<b>3.448</b>
2014	<b>3.407</b>	<b>3.448</b>
Após 2014	<b>9.043</b>	<b>9.047</b>
Total	<b>19.273</b>	<b>19.399</b>

Os empréstimos estão garantidos por aval dos acionistas majoritários e também com carta de fiança bancária e não possuem cláusulas restritivas ("covenants") relacionadas a indicadores financeiros.

#### Linhas de crédito

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui uma linha de crédito junto ao FINEP no montante de R\$26.700, dos quais R\$2.500 ainda não foram utilizados. O uso do saldo remanescente desta linha de crédito está condicionado à prestação de contas referente aos montantes já utilizados.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

#### Outras garantias e compromissos

A Companhia mantém um acordo de cooperação técnica e financeira com o Banco do Nordeste do Brasil S/A, com a finalidade de manter uma linha de financiamento destinado aos franqueados "Arezzo", em empreendimentos instalados na área de atuação deste banco. Utilizando-se recursos do Fundo Constitucional de Financiamento da Região Nordeste (FNE) em financiamentos para modernização de suas lojas (de terceiros), observados padrões próprios definidos pela própria Companhia, bem como para custos associados a essas operações, a título de capital de giro, se necessário.

A Companhia é garantidora destas operações, por meio de carta fiança bancária emitida pelo Banco ABN AMRO Real S/A. Em 31 de dezembro de 2010 o valor garantido pela Companhia com relação a este acordo é de R\$ 524 (R\$782 em 31/12/09).

### 19. Fornecedores

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Fornecedores nacionais	<b>18.494</b>	25.105	6.357	<b>28.652</b>	28.931	15.765
Fornecedores estrangeiros	<b>92</b>	143	828	<b>92</b>	143	828
Totais	<b>18.586</b>	25.248	7.185	<b>28.744</b>	29.074	16.593

### 20. Programa de parcelamento fiscal

A sociedade controlada SAP Schutz aderiu ao Parcelamento Especial (PAES), disciplinado pela Lei nº 10.684 de 30 de maio de 2003, inscrevendo parte substancial dos débitos tributários vencidos até 15 de julho de 2003. Conforme previsto na legislação mencionada, as empresas que integram este programa são obrigadas a manter o pagamento regular das parcelas mensais, podendo ser excluídas do programa caso atrasem estes pagamentos por três meses consecutivos ou seis meses alternados, o que primeiro ocorrer.

As parcelas pactuadas estão sendo liquidadas sem atraso. Com isso, a SAP Schutz aufere um gasto mensal de, aproximadamente, R\$16, estando os pagamentos de acordo com as condições previstas no Programa de Parcelamento Fiscal.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 21. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em ações judiciais e administrativas sobre questões tributárias, previdenciárias, trabalhistas e cíveis. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis esperadas no desfecho das ações em curso, como segue, vinculadas aos depósitos judiciais:

Natureza	Controladora						
	Saldo 01/01/2009	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2009	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2010
Tributária	3.987	1.152	(558)	4.581	641	(5.222)	-
Cível	-	-	-	-	927	-	927
Trabalhista	1.419	-	-	1.419	2.251	(1.303)	2.367
<b>Total</b>	<b>5.406</b>	<b>1.152</b>	<b>(558)</b>	<b>6.000</b>	<b>3.819</b>	<b>(6.525)</b>	<b>3.294</b>
Depósito Judicial	(4.789)	(1.388)	320	(5.857)	(1.287)	4.878	(2.266)
<b>Total</b>	<b>617</b>	<b>(236)</b>	<b>(238)</b>	<b>143</b>	<b>2.532</b>	<b>(1.647)</b>	<b>1.028</b>

Natureza	Consolidado						
	Saldo 01/01/2009	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2009	Adições	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2010
Tributária	3.987	1.152	(558)	4.581	641	(5.222)	-
Cível	-	-	-	-	927	-	927
Trabalhista	3.163	975	(753)	3.385	2.302	(2.004)	3.683
<b>Total</b>	<b>7.150</b>	<b>2.127</b>	<b>(1.311)</b>	<b>7.966</b>	<b>3.870</b>	<b>(7.226)</b>	<b>4.610</b>
Depósito Judicial	(5.272)	(1.704)	323	(6.653)	(1.587)	4.878	(3.362)
<b>Total</b>	<b>1.878</b>	<b>423</b>	<b>(988)</b>	<b>1.313</b>	<b>2.283</b>	<b>(2.348)</b>	<b>1.248</b>

**Tributárias** – a Companhia discutia a exigibilidade do ISSQN (Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza) sobre a receita de *royalties* nos municípios de Belo Horizonte-MG e Campo Bom-RS. Ambos os processos foram finalizados, sendo que a Companhia obteve êxito na ação tramitada em Campo Bom revertendo a provisão no valor de R\$ 1.978 e não obteve êxito em Belo Horizonte efetuando o pagamento da ação no valor de R\$ 3.244.

**Trabalhistas** – a Companhia e suas controladas são partes em processos trabalhistas relacionados, principalmente, ao pagamento de horas extras e seus respectivos encargos sociais, adicionais de insalubridade e periculosidade, equiparação salarial e integração de verbas na remuneração. A Administração, baseada na opinião dos assessores legais e no histórico dos desfechos destas demandas, acredita que os valores provisionados são suficientes para cobrir prováveis perdas.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 21. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

##### Trabalhistas--Continuação

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos judiciais de natureza cível e trabalhista no montante aproximado de R\$9.452 na controladora e no consolidado, cuja estimativa de êxito foi considerada como possível na opinião de seus consultores jurídicos, portanto não sujeitos a provisionamento.

##### Legislação vigente

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de 5 a 30 anos. As legislações nos demais países em que as controladas da Companhia operam possuem prazos prescricionais diferenciados.

#### 22. Capital social e reservas

##### 22.1 Capital social

Em AGE realizada no dia 7 de dezembro de 2010 foi aprovado o desdobramento das 19.562.073 ações ordinárias representativas do nosso capital social, na proporção de 4 novas ações ordinárias para cada 1 ação ordinária existente, sendo mantido o valor do nosso capital social no valor de R\$ 21.358, passando o mesmo a ser representado por 78.248.292 ações ordinárias.

Nesta AGE também foi aprovada a criação do limite do capital autorizado, ficando a Companhia autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de R\$ 500.000, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 22. Capital social e reservas--Continuação

### 22.1 Capital social--Continuação

#### Ações ordinárias emitidas e totalmente integralizadas

	<b>Acções</b>	<b>Capital social</b>
	<b>Em milhares</b>	<b>R\$</b>
Saldo em 1º de janeiro de 2009	19.562	20.108
Integralização de capital em 06 de novembro de 2009	-	1.250
Saldo em 31 de dezembro de 2009	19.562	21.358
Desdobramento de ações em 2010	58.686	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>78.248</b>	<b>21.358</b>

### 22.2 Reserva de capital

A reserva de capital foi constituída em decorrência dos processos de estruturação societária ocorridos em 2007, em contrapartida ao acervo líquido incorporado e representa o valor do benefício fiscal futuro a ser auferido por meio da amortização do ágio incorporado. A parcela de reserva especial de ágio correspondente ao benefício que poderá ser, ao final de cada exercício social, capitalizada em proveito dos acionistas, com a emissão de novas ações, de acordo com o disposto da Instrução CVM nº 319/99.

Os eventos societários que deram origem a reserva de capital estão discriminados a seguir:

- a) Em 08 de novembro de 2007 a Sociedade emitiu 3.203.808 novas ações ordinárias nominativas em favor da BRICS Participações S/A ("BRICS"), sem valor nominal, pelo preço de emissão total de R\$50.000. Deste montante, R\$ 25.000 foram integralizados no ato pela BRICS dos quais R\$2.500 foram destinados ao aumento de capital e R\$22.500 destinados à formação de reserva de capital;
- b) Em 01 de junho de 2008 a BRICS foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Arezzo, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$13.935.

No contexto da extinção da BRICS por conta de sua incorporação, a participação desta na Companhia foi transferida a FIGEAC Holdings S/A.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 22. Capital social e reservas--Continuação

### 22.2 Reserva de capital--Continuação

- c) Em 18 de novembro de 2008 a FIGEAC integralizou R\$ 12.500, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$1.559.
- d) Em 06 de novembro de 2009 a FIGEAC integralizou os R\$ 12.500 restantes, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$2.990.
- e) Em 01 de dezembro de 2009 a Figeac Holding S.A foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Arezzo, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$7.535.

Os créditos tributários gerados em decorrência da reserva especial de ágio constituída quanto da incorporação da BRICS e da FIGEAC estão apresentados na Nota 12.

### 22.3 Reservas e retenção de lucros

#### Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Dessa forma, a Companhia não destinou reserva legal no exercício de 2010 pelo fato da mencionada reserva ter atingido o limite de 20% do capital social.

#### Reserva para investimentos

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de julho de 2010, a Companhia deliberou pela constituição de reserva para investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos ("P&D") no valor de R\$1.703.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 22. Capital social e reservas--Continuação

### 22.3 Reservas e retenção de lucros--Continuação

#### Retenção de lucros

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo da conta de "Retenção de lucros", de R\$ 31.805, é composto pelo lucro líquido do exercício findo naquela data no valor de R\$ 64.534, deduzido da antecipação de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 4.906, dos dividendos propostos no encerramento do exercício no valor de R\$ 28.026 e acrescido dos ajustes de 2009 identificados em 2010 no valor de R\$ 203. A destinação da conta "Retenção de lucros" será deliberada na próxima Assembleia Geral Ordinária.

## 23. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, alterado em 07 de dezembro de 2010, os acionistas fazem jus a um dividendo mínimo obrigatório, equivalente a 25% do lucro líquido do exercício (50% até 06 de dezembro de 2010), ajustado pela constituição de reserva legal, conforme preconizado pela legislação societária. Os juros sobre capital próprio, quando calculados, são considerados como distribuição de lucros para fins de determinação do dividendo mínimo a ser distribuído.

A Assembléia Geral Ordinária (AGO) realizada em 30 de abril de 2010 aprovou a distribuição de lucros proposta em 31 de dezembro de 2009 no valor de R\$18.507, bem como aprovou distribuições complementares no montante de R\$14.135.

Em reunião do conselho de Administração realizada em 29 de abril de 2010 e 21 de julho de 2010, foram aprovadas distribuições de lucros complementares, tendo como base o saldo existente em reserva de retenção de lucros, no valor de R\$2.087 e R\$ 18.891, respectivamente, integralmente pagos em 2010.

A Companhia, para fins de atendimento às normas fiscais, contabilizou os juros sobre o capital próprio pagos durante o exercício de 2010 no montante de R\$4.906 (R\$4.618 em 2009) em contrapartida à rubrica de "despesas financeiras". Para fins de preparação destas demonstrações financeiras, esses juros foram revertidos do resultado contra a conta de lucros acumulados, conforme determinado pelas práticas contábeis. Sobre tais juros, incide o imposto de renda na fonte à alíquota de 15%.

Adicionalmente, em 06 de janeiro de 2011, o Conselho de Administração aprovou, *ad referendum* da Assembleia Geral da Companhia, a distribuição de dividendos intercalares, com base no balanço patrimonial levantado em 30 de setembro de 2010, no montante total de R\$28.026, passando as ações de emissão da Companhia a ser negociadas "ex-dividendos" a partir de 06 de janeiro de 2011.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 23. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos-- Continuação

Os dividendos foram calculados conforme segue:

	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>
Lucro líquido do exercício	<b>64.534</b>	48.739
Ajustes em 2009 identificados em 2010	-	(203)
Reserva legal - 5% (*)	-	(2.286)
Lucro líquido ajustado	<b>64.534</b>	46.250
Dividendos mínimos conforme estatuto	<b>25%</b>	50%
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios	<b>16.134</b>	23.125
Dividendos e juros sobre o capital próprio propostos pela administração		
Juros sobre o capital próprio	<b>4.906</b>	4.618
IRRF sobre os juros sobre o capital próprio	<b>(736)</b>	-
Dividendos	<b>28.026</b>	18.507
	<b>32.196</b>	23.125
Dividendos mínimos obrigatórios		
Juros sobre o capital próprio	<b>4.170</b>	4.618
Dividendos	<b>11.964</b>	18.507
Dividendos propostos em excesso ao mínimo obrigatório	<b>16.062</b>	-

(\*) Conforme comentado na Nota 22.3 acima, a Companhia não destinou a reserva legal no exercício de 2010 pelo fato da mencionada reserva ter atingido o limite de 20% do capital social.

### 24. Lucro por ação

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) (aprovado pela Deliberação CVM nº 636 – Resultado por Ação), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o lucro por ação para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2009 e 2010.

O calculo básico de lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:



## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 24. Lucro por ação--Continuação

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
	<u>Ordinárias</u>	<u>Ordinárias</u>
Lucro líquido do exercício (em milhares de reais)	<b>64.534</b>	48.739
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	<b>78.248</b>	78.248
Lucro por ação – básico e diluído - R\$	<b>0,82</b>	0,62

No contexto do processo de oferta pública de distribuição primária e secundária de ações da Companhia ocorrida em fevereiro de 2011 (Nota 33), foram emitidas 10.294.118 novas ações ordinárias. Estas novas ações não foram consideradas no cálculo do lucro por ação uma vez que os recursos recebidos na emissão das referidas ações não estavam disponíveis para utilização pela Companhia ao longo de 2010, mas irão impactar o cálculo do resultado por ação nos próximos exercícios.

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

#### 25. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	<b>597.487</b>	423.463	<b>662.481</b>	468.754
Mercado externo	<b>49.656</b>	43.223	<b>50.386</b>	44.196
Devolução de vendas	<b>(12.346)</b>	(10.602)	<b>(19.500)</b>	(18.214)
Impostos sobre a venda	<b>(106.883)</b>	(76.004)	<b>(121.842)</b>	(82.673)
Receita operacional líquida	<b>527.914</b>	380.080	<b>571.525</b>	412.063

#### 26. Informações por segmento

A Companhia possui apenas um segmento operacional definido como calçados, bolsas e acessórios. A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 26. Informações por segmento--Continuação

Essa visão está sustentada nos seguintes fatores:

- não há divisões em sua estrutura para gerenciamento das diferentes linhas de produtos, marcas ou canais de venda;
- a sua unidade fabril opera para mais do que uma marca e canal de venda;
- as decisões estratégicas da Companhia estão embasadas em estudos que demonstram oportunidades de mercado e não apenas no desempenho por produto, marca ou canal.

Os produtos da Companhia são distribuídos por marcas (Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman) e canais (franquias, multimarca e lojas próprias) diferentes, no entanto, são controlados e gerenciados pela administração como um único segmento de negócio, sendo os resultados acompanhados, monitorados e avaliados de forma centralizada.

Para fins gerenciais a Administração acompanha a receita bruta consolidada por marca e canal de venda, conforme demonstrado a seguir:

<b>Marca</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Receita bruta consolidada	<b>712.867</b>	512.950
Arezzo - mercado interno	<b>479.178</b>	350.821
Schutz - mercado interno	<b>173.072</b>	111.073
Outros	<b>10.231</b>	6.860
Mercado externo	<b>50.386</b>	44.196
<b>Canal</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Receita bruta consolidada	<b>712.867</b>	512.950
Franquias	<b>358.685</b>	260.920
Multimarca	<b>188.372</b>	133.715
Lojas próprias	<b>109.986</b>	70.406
Outros	<b>5.438</b>	3.713
Mercado externo	<b>50.386</b>	44.196

A receita no mercado externo não está sendo demonstrada separadamente por área geográfica, pois representa em 31 de dezembro de 2010 7% da receita bruta consolidada.

Não há clientes que individualmente sejam responsáveis por mais de 5% das vendas no mercado interno e externo.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 27. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>Despesas por função</b>				
Custo dos produtos vendidos	<b>(347.517)</b>	(249.583)	<b>(339.884)</b>	(245.242)
Despesas comerciais	<b>(59.225)</b>	(50.061)	<b>(96.597)</b>	(73.666)
Despesas administrativas e gerais	<b>(43.335)</b>	(34.676)	<b>(45.679)</b>	(36.929)
Outras receitas operacionais, líquidas	<b>3.341</b>	2.398	<b>3.455</b>	2.653
	<b>(446.736)</b>	(331.922)	<b>(478.705)</b>	(353.184)
<b>Despesas por natureza</b>				
Depreciação e amortização	<b>(1.296)</b>	(943)	<b>(2.670)</b>	(1.627)
Despesas com pessoal	<b>(43.003)</b>	(34.133)	<b>(76.419)</b>	(58.932)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	<b>(350.347)</b>	(251.695)	<b>(322.713)</b>	(232.007)
Fretes	<b>(10.077)</b>	(8.040)	<b>(10.265)</b>	(8.258)
Outras despesas operacionais	<b>(42.013)</b>	(37.111)	<b>(66.638)</b>	(52.360)
	<b>(446.736)</b>	(331.922)	<b>(478.705)</b>	(353.184)

### 28. Análise de riscos

#### a) Exposição a riscos cambiais

O resultado das operações da Companhia e de suas controladas é afetado pelo fator de risco da taxa de câmbio do dólar norte-americano, devido ao fato que parte das receitas de vendas, representado por 10% da receita total de vendas, são vinculadas a esta moeda. Para minimizar o risco cambial, quase as totalidades de suas exportações possuem financiamentos atrelados à respectiva moeda.

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, o valor da exposição líquida vinculado ao dólar norte-americano, é representado por:

	Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
Contas a receber	<b>16.118</b>	17.846
Empréstimos e financiamentos	<b>(17.083)</b>	(10.743)
Fornecedores	<b>(92)</b>	(143)
Exposição líquida	<b>(1.057)</b>	6.960

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 28. Análise de riscos--Continuação

#### a) Exposição a riscos cambiais--Continuação

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos ativos e passivos em moeda estrangeira que a Companhia possuía exposição na data base de 31 de dezembro de 2010, foram definidos 3 cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário a CVM através da Instrução nº 475 determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
<b>Redução da taxa de câmbio</b>				
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	16.118	12.089	8.059
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	R\$	(17.083)	(12.812)	(8.542)
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(92)	(69)	(46)
Depreciação da Taxa em Referência para Taxa de Câmbio Dólar		1,67	25%	50%
Efeito no lucro antes da tributação	R\$		1,25	0,84
			264	529

#### b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta a riscos relacionados a taxas de juros em função de empréstimos contratados vinculados à TJLP. As taxas estão divulgadas na Nota 18.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo de empréstimos e financiamentos apresenta a seguinte composição em relação à taxa de juros:

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**28. Análise de riscos--Continuação**b) Exposição a riscos de taxas de juros--Continuação

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2010</b>	<b>%</b>
Juros fixos	<b>(24.123)</b>	51,58%
Juros com base na TJLP	<b>(22.646)</b>	48,42%
	<b>(46.769)</b>	100,00%

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nos empréstimos que a Companhia possuía exposição na data base de 31 de dezembro de 2010, foram definidos 03 cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da TJLP nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário a CVM através da Instrução nº 475 determinou que fossem apresentados mais dois cenários com apreciação de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

<b>Operação</b>	<b>Moeda</b>	<b>Cenário Provável (Valor Contábil)</b>	<b>Cenário A</b>	<b>Cenário B</b>
<b>Aumento de despesa financeira</b>				
Financiamentos – TJLP	R\$	(1.359)	(1.698)	(2.038)
<b>Totais</b>		<b>(1.359)</b>	<b>(1.698)</b>	<b>(2.038)</b>
Apreciação da taxa em			25,00%	50,00%
Referência para passivos financeiros				
TJLP		6,00%	7,50%	9,00%

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 28. Análise de riscos--Continuação

#### c) Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem instrumentos financeiros cujos valores de mercado dessas operações ativas e passivas não diferem substancialmente daqueles reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia a concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos de bancos, aplicações financeiras, contas a receber e contratos de empréstimos e financiamentos.

A Companhia e suas controladas têm como política, a aplicação de recursos em bancos de primeira linha, e em aplicações de curto prazo, com baixo nível de exposição a riscos e alto nível de liquidez.

A Companhia utiliza ACCs como o principal instrumento financeiro para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo.

Parte destes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

Em 31 de dezembro de 2010 estes instrumentos financeiros estão demonstrados como segue:

Data de contratação	Data da liberação dos recursos	Valor contratado		Valor de mercado em 31/12/2010
		US\$	R\$	
08/12/2010	09/03/2011	700	1.174	7

A Companhia não possui instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 28. Análise de riscos--Continuação

##### d) Risco de crédito

Decorre de eventual dificuldade de cobrança dos valores das vendas mercantis e dos serviços prestados a seus clientes.

A Companhia e suas controladas também estão sujeitas a risco de crédito proveniente de suas aplicações financeiras.

O saldo a receber de clientes é substancialmente denominado em reais e está distribuído em diversos clientes. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual para adesão de novos clientes, mas, como uma prática de mercado, só requer recebimento antecipado para clientes considerados de alto risco. Não há clientes que individualmente representem mais que 5% do total das contas a receber da companhia em 31 de dezembro de 2010 e 2009. A Administração da Companhia monitora o risco do saldo a receber de clientes mediante o registro de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

##### e) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas. A tabela abaixo demonstra os pagamentos contratuais requeridos pelos passivos financeiros da Companhia:

	Projeção incluindo juros futuros			Total
	Até um ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Empréstimos e financiamentos	28.818	20.483	2.317	51.618

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**28. Análise de riscos--Continuação**f) Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissões de debêntures, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Desde o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

**29. Resultado financeiro**

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas financeiras:				
Juros recebidos	975	752	1.019	777
Rendimento de aplicações financeiras	2.329	4.187	2.415	4.202
Outras receitas	1.223	1.936	921	2.661
	<b>4.527</b>	<b>6.875</b>	<b>4.355</b>	<b>7.640</b>
Despesas financeiras:				
Despesas bancárias	(1.294)	(1.129)	(1.366)	(1.199)
Juros sobre financiamentos	(2.078)	(3.271)	(2.119)	(3.419)
Taxa de administração de cartão de crédito	(181)	(169)	(2.264)	(1.447)
Outras despesas	(2.425)	(3.115)	(2.303)	(3.673)
	<b>(5.978)</b>	<b>(7.684)</b>	<b>(8.052)</b>	<b>(9.738)</b>
Variação cambial, líquida:				
Ativa	5.617	10.752	5.947	11.410
Passiva	(5.560)	(7.143)	(5.781)	(9.339)
	<b>57</b>	<b>3.609</b>	<b>166</b>	<b>2.071</b>
Total	<b>(1.394)</b>	<b>(2.800)</b>	<b>(3.531)</b>	<b>(27)</b>



**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**30. Outras receitas operacionais, líquidas**

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Taxa de franquia	550	715	550	715
Reembolso de despesas com devoluções	151	301	151	301
Recuperação de despesas	193	130	322	242
Reversão da provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	1.935	-	1.935	-
Receitas diversas	524	126	477	236
Receita alienação de imobilizado	(12)	1.126	20	1.159
<b>Total</b>	<b>3.341</b>	<b>2.398</b>	<b>3.455</b>	<b>2.653</b>

**31. Compromissos com arrendamento operacional - locação de lojas**

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis estão segregados da seguinte forma:

	<b>Valor dos pagamentos mínimos em 31/12/2010</b>
Até um ano	<b>7.975</b>
Acima de um ano e até cinco anos	<b>29.137</b>
Acima de cinco anos	-

A despesa média mensal de aluguéis pagos é de R\$ 659 (R\$ 314 em 2009). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade entre quatro a seis anos, sujeitos a encargos financeiros referentes a variação do IGPM ao ano, conforme especificado em cada contrato.

Em 31 de dezembro de 2010, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R\$ 7.915 (R\$ 3.770 em 2009). O saldo da conta "Aluguéis a pagar" é de R\$ 722 (R\$ 291 em 2009).

Parcela substancial dos aluguéis é vinculada ao faturamento das lojas, existindo um valor mínimo previsto. Adicionalmente o período de carência contratual não é representativo para fins de atendimento a previsão de linearização das despesas.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 32. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas mantêm apólices de seguro contratado junto a algumas das principais seguradoras do país, e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 31 de dezembro 2010, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para estoques, por valores considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais perdas, assim demonstradas:

<b>Bens segurados</b>	<b>Riscos cobertos</b>	<b>Montante da cobertura R\$</b>
Estoques e imobilizado	Incêndio	43.000
	Responsabilidade civil	600

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, que foi determinada pela Administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

### 33. Eventos subsequentes

#### Abertura de capital

Foi obtido o registro de companhia aberta em 31 de janeiro de 2011 e em 02 de fevereiro de 2011, no contexto do processo de oferta pública de distribuição primária e secundária de ações da Companhia, foram emitidas 10.294.118 novas ações ordinárias. O valor unitário por ação foi de R\$19,00, perfazendo um montante bruto de R\$195.588, dos quais R\$19.558 foram capitalizados e R\$176.030 foram destinados como reserva de capital. Neste contexto, os recursos líquidos de comissões dos bancos coordenadores que ingressaram na Companhia em 04 de fevereiro de 2011 totalizaram R\$184.653 (R\$ 182.053 líquidos de todos os gastos estimados relacionados à oferta pública de ações).

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### REQUISITOS ADICIONAIS NOVO MERCADO

Em observância às orientações para o fornecimento de informações adicionais do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, informamos o que segue:

i. O quadro abaixo indica, de forma consolidada, a quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da Companhia de que são titulares, direta ou indiretamente, os acionistas controladores e administradores da Companhia.

### POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

*Posição em 31/12/2010, em unidades de ações:*

<b>Arezzo Indústria e Comércio S.A.</b>		
<b>Acionista</b>	<b>Quantidade de Ações</b>	<b>%</b>
Controlador <sup>1</sup>	58.686.211	74,5%
Administradores		
Conselho de Administração	17	0,0%
Diretoria	-	-
Conselho Fiscal <sup>2</sup>	-	-
Ações em tesouraria	-	-
Outros	19.562.064	25,0%
<b>TOTAL</b>	<b>78.248.292</b>	<b>100,0%</b>
Ações em circulação		

(1) Para não haver duplicidade, nos casos em que o controlador ocupe o cargo de administrador na diretoria e/ou no conselho de administração, a quantidade de ações está computada apenas no controlador.

(2) Em 31 de dezembro de 2010, não havia Conselho Fiscal instalado.

ii. Os quadros abaixo indicam a posição acionária por espécie e classe de todos aqueles que detêm mais de 5% das ações de cada espécie e classe de capital social da Companhia, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes****POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA***Posição em 31/12/2010, em unidades de ações*

<b>Acionistas</b>	<b>Ações ordinárias</b>	<b>%</b>
Albir Participações S.A.	39.906.631	51,0%
Anderson Lemos Birman	17.798.988	22,7%
Piraíba Fundo de Investimentos em Participações	19.562.064	25,0%

**DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA) ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA***Posição em 31/12/2010, em unidades de cotas*

<b>Albir Participações S.A.</b>		
<b>Cotistas</b>	<b>Cotas</b>	<b>%</b>
Anderson Lemos Birman	6.025.322	60,3%
Alexandre Café Birman	3.961.339	39,7%
<b>TOTAL</b>	<b>9.986.661</b>	<b>100,0%</b>

<b>Piraíba Fundo de Investimentos em Participações</b>		
<b>Cotistas</b>	<b>Cotas</b>	<b>%</b>
Taef Fund, LLC	324	100%
<b>TOTAL</b>	<b>324</b>	<b>100%</b>

iii. A Arezzo Indústria e Comércio S.A. está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.



suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

#### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Arezzo Indústria e Comércio S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, foram examinadas pela Terco Grant Thornton Auditores Independentes (Terco), entidade separada legalmente da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., que emitiu relatório em 05 de fevereiro de 2010 com uma opinião sem modificação sobre essas demonstrações financeiras. Estas demonstrações financeiras, quando do processo de abertura do capital junto a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), foram reapresentadas e o parecer de auditoria, sem ressalvas, foi reemitido em 05 de novembro de 2010 e em 10 de janeiro de 2011. Em 01 de outubro de 2010, a Terco foi incorporada pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Após essa incorporação, a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. passou a ser denominada Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.

Porto Alegre, 18 de março de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6/F/MG

Américo F. Ferreira Neto  
Sócio  
Contador CRC-1SP192685/O-9/S/MG

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Arezzo Indústria e Comércio S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Rua Fernandes Tourinho, nº 147, Salas 1301 a 1303, Bairro Funcionários, CEP 30112-000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.590.234/0001-76, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, nos termos e para fins do parágrafo 1º, inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009.

São Paulo, 29 de março de 2011.

Anderson Lemos Birman – Diretor Presidente

Alexandre Café Birman – Diretor Vice Presidente de Operações

Thiago Lima Borges – Diretor Financeiro, Diretor Vice Presidente Corporativo e Diretor de Relações com Investidores

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes**

### **DECLARAÇÃO**

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Arezzo Indústria e Comércio S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Rua Fernandes Tourinho, nº 147, Salas 1301 a 1303, Bairro Funcionários, CEP 30112-000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.590.234/0001-76, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, nos termos e para fins do parágrafo 1º, inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009.

São Paulo, 29 de março de 2011.

Anderson Lemos Birman – Diretor Presidente

Alexandre Café Birman – Diretor Vice Presidente de Operações

Thiago Lima Borges – Diretor Financeiro, Diretor Vice Presidente Corporativo e Diretor de Relações com Investidores